

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1912

Anno XIII — N. 647 — Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

REVISTA DA SEMANA

CINCO DE OUTUBRO



— Dous annos já? Como o tempo passa!

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O
CHRONOMETRO PATER PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81

LEILÕES GERAES

NO MERCADO CENTRAL



**Fructas, Legumes,
Aves, Ovos, etc.**

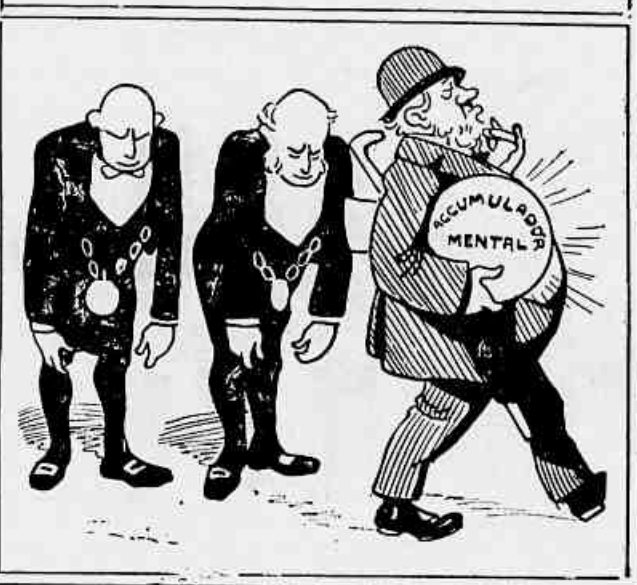
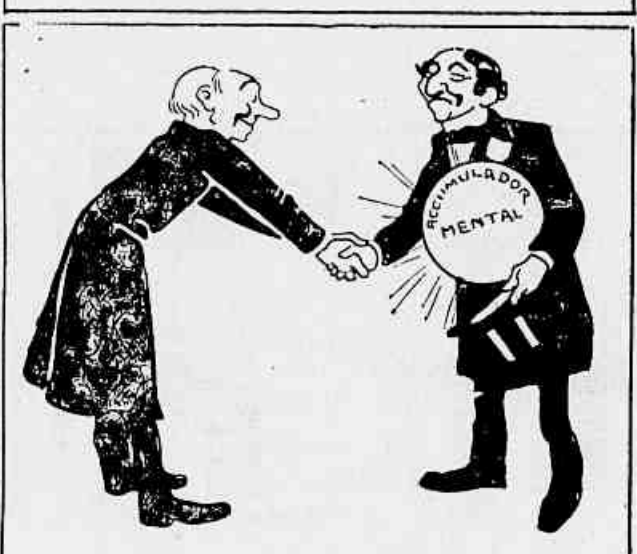
Todos pódem mandar SEM ADIANTAMENTO DE FRETE, de qualquer ponto servido por estradas de ferros ou pelos bonds da Light.

Todos os pedidos de informações, circulares, prespectos, etc., devem ser feitos ao Serviço de Leilões Geraes, no Mercado Central, largo do Moura n. 50 ou no Mucen Commercial do Rio de Janeiro, praça 15 de Novembro





Vidi!



**Para Atrahir Facilmente
Dinheiro-Saude-Felicidade.
Uzae os Accumuladores Mentaes**

Concedem, de um modo pratico e em pouco tempo, dons irrezistiveis para a cura de dores e doencas, desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissao do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestao; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, enfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o comerciante, o jurista, o financeiro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordinariamente com estes Accumuladores,

Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dois (Ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qualquer fim. Resultados garantidos por notabilidades. Preço de cada um, 33\$000 rs (dinheiro brasileiro), ou 55 francos. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pelo correio, com todas as instruções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a

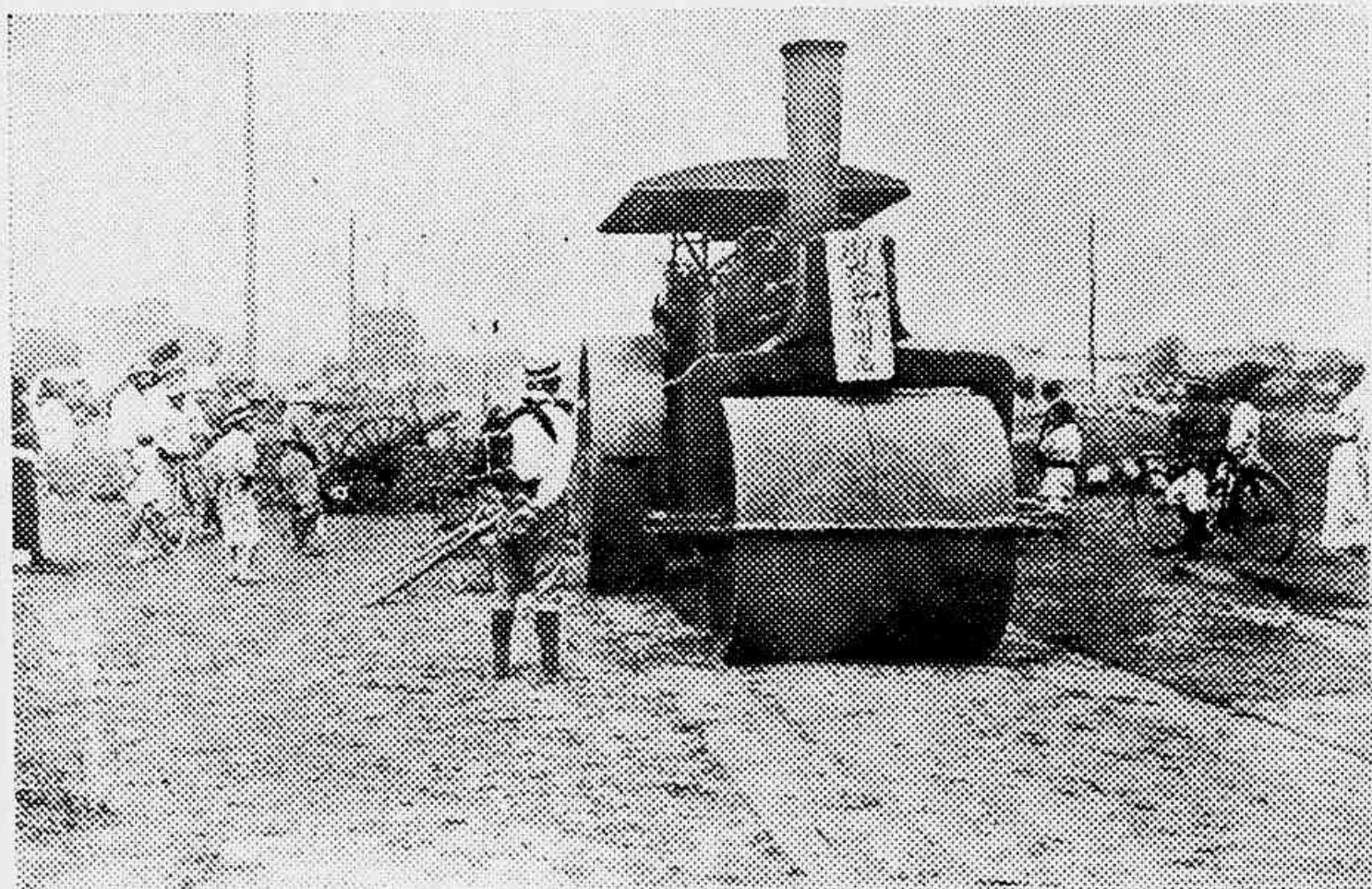
LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL



Enviae mil réis de cêps dentro do carta, e receberols um Magazine completo

NOTAS E CURIOSIDADES ESTRANGEIRAS

Os funeraes do Imperador do Japão

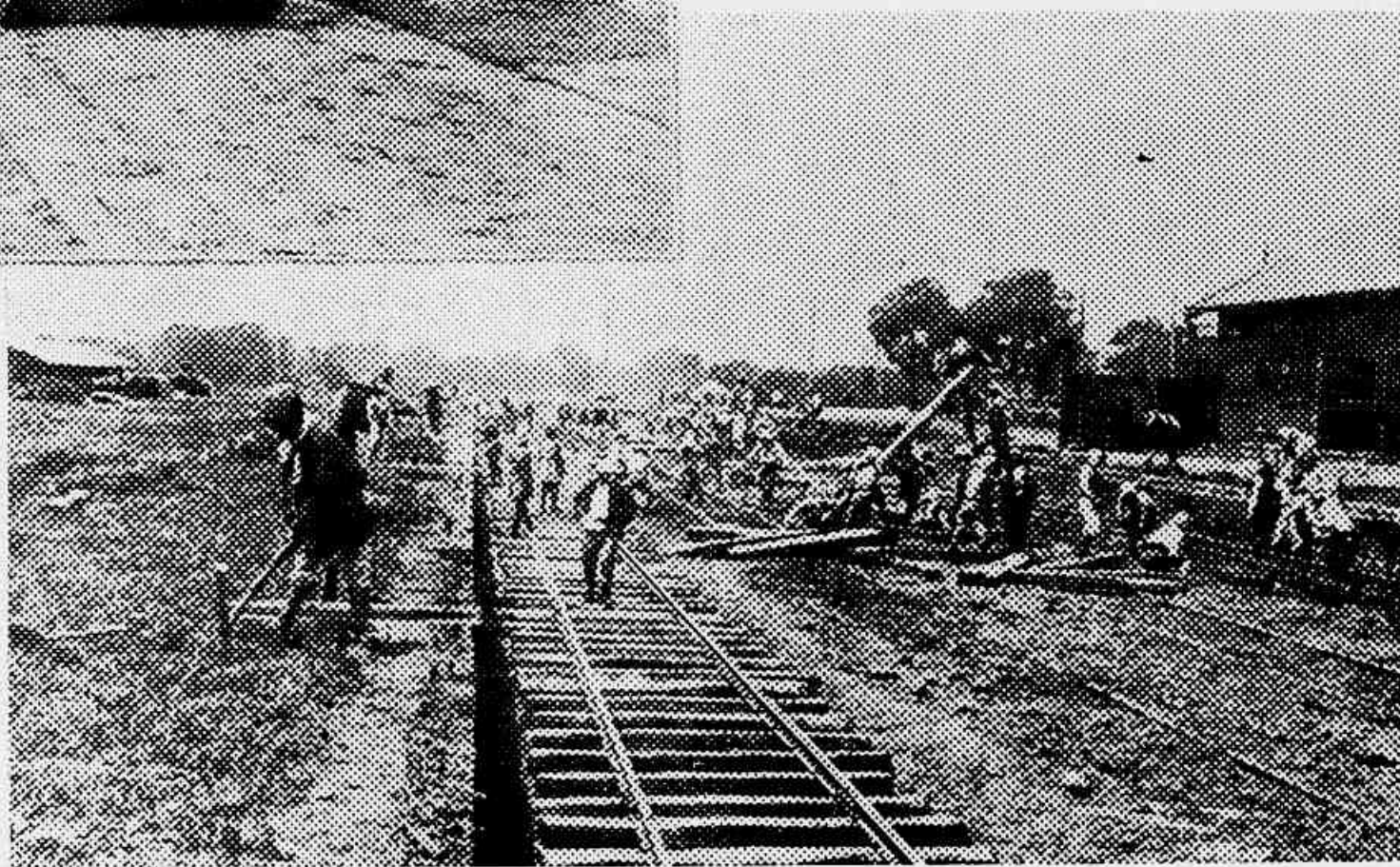


Cylindro a vapor preparando a estrada

O Governo Japonez dispendeu cerca de 6.000:000\$ com os funeraes do Imperador Mutsu-Hito. O feretro imperial foi transportado do palacio de Tokio para o campo militar de Aoyama sobre um catafalco de cypreste puxado

por sete bois, que de accordo com as tradições ancestraes, ficaram sendo funcionarios da côrte.

Depois o imponente cortejo seguiu para Momo-Yama, mas como o carro, que pesava tres toneladas, podia destr. ir a estrada commum, cõstruíram em cinco dias uma estrada de ferro para a passagem do feretro.



Disposição dos trilhos da estrada feita especialmente para a passagem do feretro de Mutsu-Hito



ANTES

SÓ

É CALVO QUEM QUER.
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER.
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER.
TEM CASPA QUEM QUER.

PILOGENIO

FAZ NASCER NOVOS CABELLOS
 IMPEDE A SUA QUEDA
 EXTINGUE COMPLETAMENTE A CASPA
 É A LOÇÃO PREFERIDA.

NAS **PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS**



ANTES



DEPOIS



DEPOIS



A completa Scena do Jardim, do "Faust", nos Discos Victor

A mais sublime de todas as
scenas lyricas cantada pelos ma-
iores artistas do universo.

A musica de Gounod, cheia de
tanta ternura e belleza, tem extasiado e
atrahido milhões de pessoas durante os cinco-
enta annos decorridos desde a sua primeira producção.

A Victor eclipsou todas as suas proezas anteriores imprimindo as
obras primas do theatro lyrico, completando a opera inteira do Fausto
com a emissão d'estes sete preciosos discos da Scena do Jardim, feitos
por Caruso, Farrar, Mme. Gilibert e Journet.

88229	Faust—Scena do Jardim—Le Roi de Thule.....	Farrar
89032	Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte I—"C'est tard adieu".....	Farrar, Caruso
89031	Faust—Scena do Jardim—Dueto—Parte II—"Toujours s'aimer".....	Farrar, Caruso
64119	Faust—Scena do Jardim—Invocation de Mephistopheles.....	Journet
95204	Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte I—"Seigneur Dieu!".....	Farrar, Caruso, Journet, Gilibert
95205	Faust—Scena do Jardim—Quarteto—Parte II—"Eh! quoi, toujours seule".....	Farrar, Caruso, Journet, Gilibert
89040	Faust—Scena do Jardim—Final—"Elle ouvre sa fenêtre".....	Farrar, Journet

Ide hoje mesmo ao estabelecimento do revendedor Victor mais proximo de vossa casa e ouvi esta
esplendida serie de discos feitos pelo novo processo Victor para
imprimir discos.

E tenha a certeza de ouvir a Victor-Victrola

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J.
E. U. da A.

Exija sempre o
cãozinho Victor.
Nenhum pro-
ducto Victor
é genuino
sem ter este
cãozinho.



Para conseguir
os melhores re-
sultados, use
unicamente as
agulhas Vic-
tor com os
Discos Victor.



TAILLEUR POUR DAMES

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

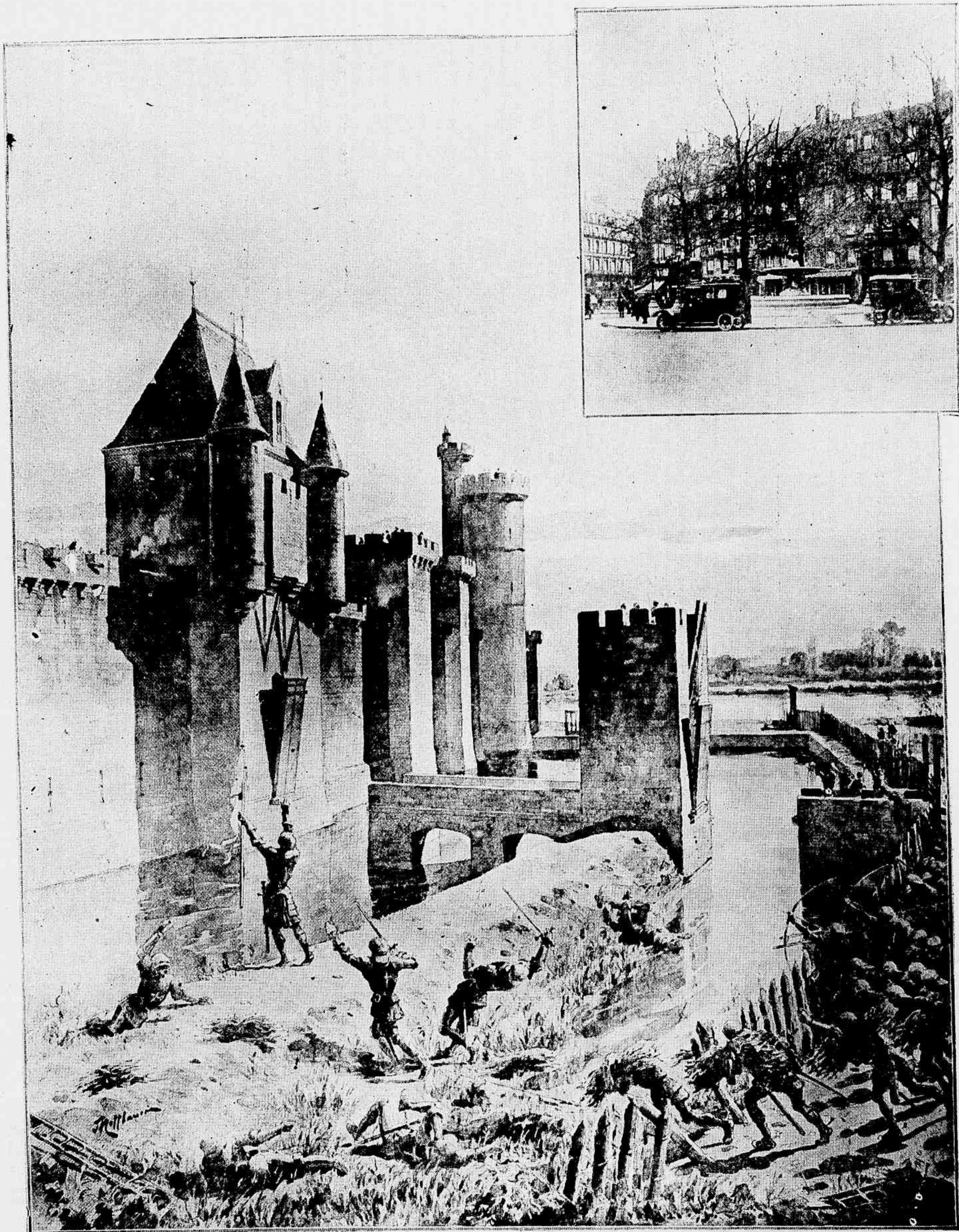
14, RUA DA CARIOCA, 14—1º Andar — TELEPHONE 3.106

CAETANO GROTTERA

Tem sempre um variado stock de altas novidades recebidas directa-
mente de Paris e executa os trabalhos
pelos ultimos figurinos de Nova-York, Paris, etc.

RIO DE JANEIRO





Duas vistas de Paris, reprodução do mesmo ponto ha 483 annos de distancia. Por baixo a Porta de Santo Honorato em 1429, atacada por Joanna d'Arc, (reconstituição historica feita pelo Sr. J. Hobaner). Em cima o mesmo ponto tal como é hoje o encruzamento da rua Rohan com o "boulevard" de Santo Honorato.

Desenvolvimento e firmeza dos seios

Pelas PILULES ORIENTALES



Um bello collo é considerado em toda parte, como um dos mais bellos ornamentos da mulher. Será possível de melhorar a sorte d'aquellas a quem a natureza não favoreceu? Naturalmente, por meio das **Pilules Orientales**.

Estas pilulas, hoje conhecidas no mundo inteiro, permitem á mulher, de fazer uma doce violencia á natureza e de adquirir um peito firme e harmoniosamente desenvolvido.

Pela sua acção reconstituente especial, um sangue mais rico circula melhor nos tecidos mames e provoca o desenvolvimento dos seios, ao mesmo tempo que desapparecem as covas, e as saliencias sseas das espaldas.

Uma das preciosas qualidades das **Pilules Orientales** é a de desenvolver somente o peito, sem engrossar a cintura e sem predispor o corpo para a obesidade.

As raparigas e as senhoras insufficientemente desenvolvidas ou aquellas cujos peitos se resentiram em segu da a doenças ou fatisas, se curarão bem com as **Pilules Orientales**, cuja acção, sempre bemfazeja para a saude, não dá logar a receio algum sobre as consequencias do seu emprego, sob qualquer ponto de vista que seja.

As **Pilules Orientales** são approvadas e prescriptas pelo corpo medical. Eis o que diz um Doutor da Faculdade de Paris:

«Eu abaixo assignado, Doutor em medicina pela Faculdade de «Paris, antigo externo d's Hospitaes, certifico que o emprego das **Pilules Orientales** é bemfazejo para a saude e que as senhoras da minha clientela que d'ellas têm feito uso, têm sentido os seus effeitos «forificantes, especialmente sob o ponto de vista do desenvolvimento «do busto, da rijeza dos tecidos.»

Doutor CAPELLE, 135, Avenida Parmentier, Paris.

Accrescentemos que as **Pilules Orientales** se recommendam por mais de trinta annos de successo e por uma fama mundial, o que não permite a

sua confusão com nenhum dos outros productos similares que, de tem pos a tempos, procuram, pelo reclame, conquistar as preferencias femininas.

As PILULES ORIENTALES não têm rivales.

Ex gir expressamente sobre as caixas o carimbo da

«Union des Fabricants pour la repression de la contrefaçon.»

O frasco das **Pilules Orientales** é expedido franco contra 6 fcs. 35. J. Ratié, pharmacutico, 5 Passage Verdeau, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, Rua Sete de Setembro n.º 39.

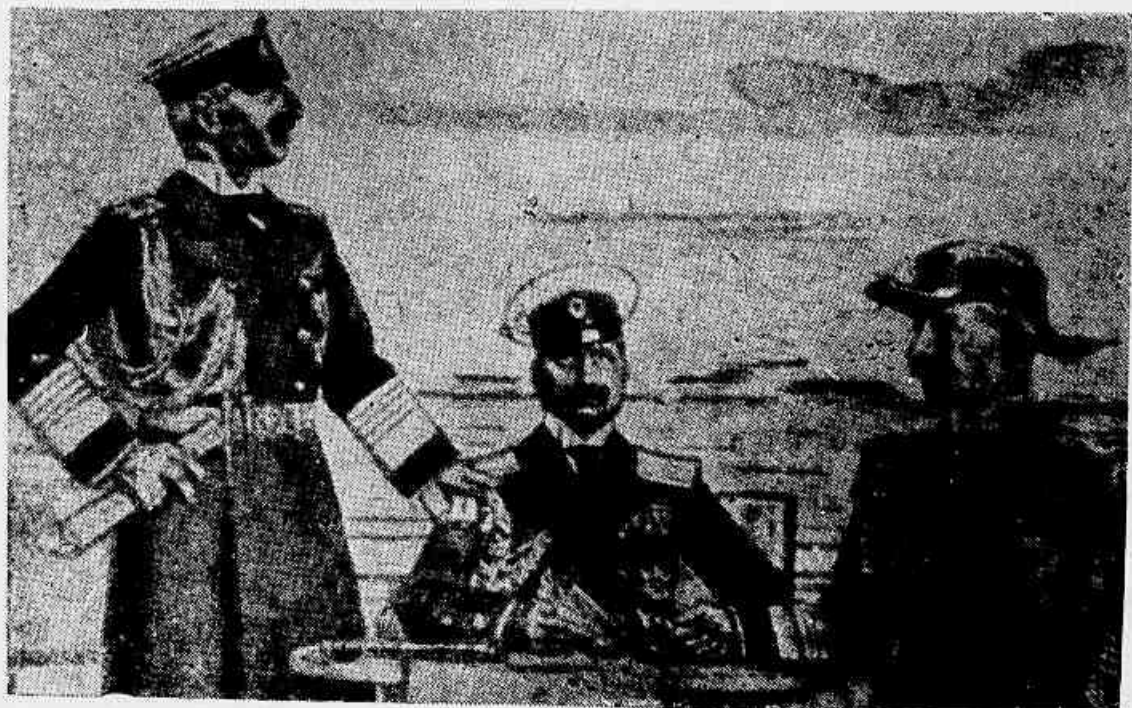
SAIA ELEGANTE

João Silva-Alice Silva

EX-CENTRAMESTRES TAILLEURS POUR
DAMES DA CASA RAUNIER

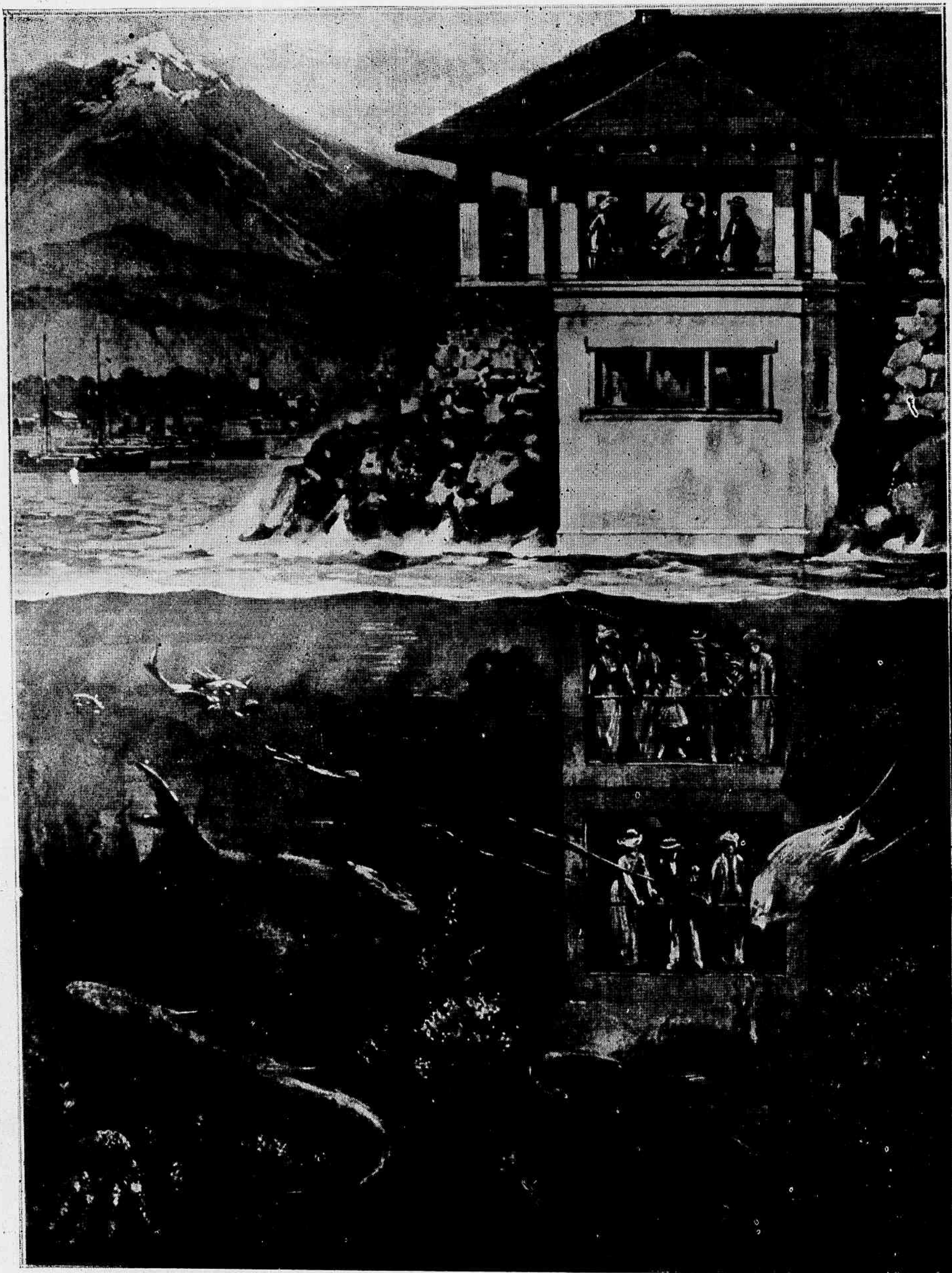
Communicam a seus amigos e freguezes que actualmente dirigem as officinas de tailleurs da firma Peixoto, Silva & C., da qual faz parte o Sr. Silva e esperando merecer a mesma confiança que até agora lhes têm dado seus innumeros freguezes os convidam a visitar seus ateliers de onde poderão, como até agora têm feito, executar tudo o que em tailleur se diga ultima moda, por preços que não dão logar a competidor. — Carioca, 48 sobrado. PEIXOTO, SILVA & C. — Telephone, 2982 — Attendem a chamados.

Caricatura estrangeira. — O imperador universal. — (A proposito dos postos honoíficos que Guilherme II tem em varios paizes).



— Cuidado! Em caso de guerra eu commando, como almirante russo, a esquadra do Tzar.
— E eu na minha qualidade de almirante inglez, commando a esquadra britannica.
— Pois vão se ver em mãos lenções quando eu vos alacar como almirante da esquadra allemã.

Notas e Curiosidades do Exterior. — Uma nova atracção para hotéis a beira-mar



Pavilhão submarino de um Hotel em construção em Honolulu. Capitalistas engenhosos e cusados d'esse importante porto das ilhas Hawai no Pacifico construíram na extremidade de um cabo um pavilhão cujos andares inferiores mergulham no mar do qual são defendidos por vidros de quatro centímetros de espessura: D'ahi os hospedes curiosos poderão observar animaes aquáticos atraídos por alimentos de toda a especie.

CARICATURA ESTRANGEIRA

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

*Poucas colheres alliviam -
Poucos frascos curam :*

Inflamação do utero.

Incommodos da idade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.



REMEDIO PARA USO INTERNO.

*Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro*

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil



Nos Balkans — Os 2º, 3º, 4º e etc... ladrões. — Grecia, Bulgaria, Suecia e Montenegro. — Enquanto elle está occupado do lado de lá com a Italia, vamos tirar-lhe o que for possível.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

*Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45*

*Hoje 5
de Outubro*

50:0000\$

225 - 9º

Por 6 400

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 .aa Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

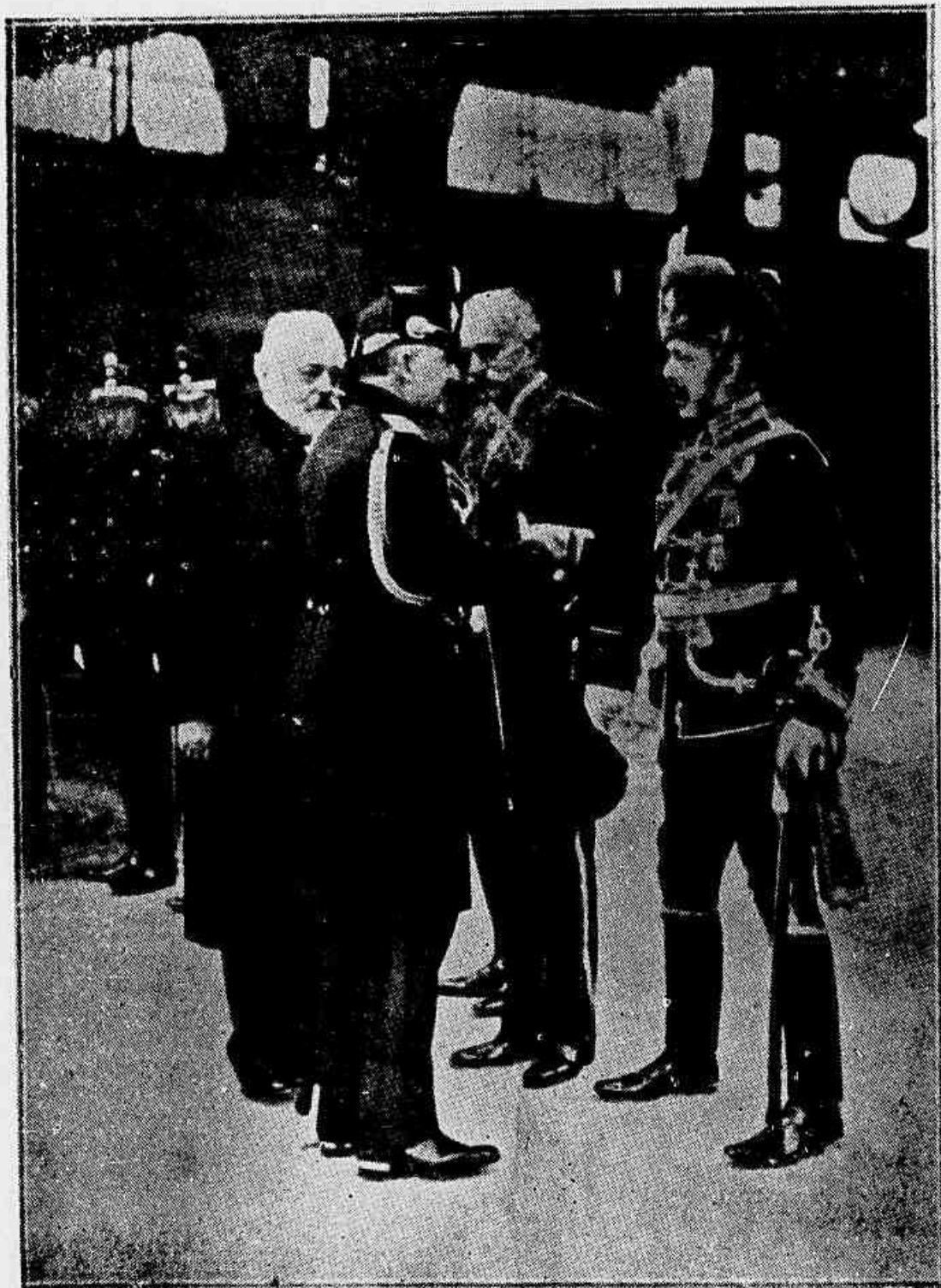
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geras Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** ao servidos cada dia
sob a forma de uma agradável bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

O KAISER GUILHERME II
VISITA A SUÍÇA



Em Zurich, depois de ter visitado a cidade, em companhia do Sr. Forrer, Presidente da Confederação Helvética, o Kaiser Guilherme II cumprimenta os officiaes da guarnição cujas manobras muito apreciou.

A GENEROSIDADE DE MULAY HAFID



— Vae comenão, meu gallo. E' teu proprio dinheiro que estás catando.

(Caricatura do "Pasquino", de Turim, a proposito da facilidade com que Mulay Hafid distribue gergetas e esmolos, viajando pela França, depois que o governo francez lhe concedeu uma pensão de 300.000 francos por anno).

TONICO THALASSOL-EXTRAHIDO DE PRODUCTOS DO MAR



Preparado de E. LEMOS & C.

Rua da Misericórdia 42

Attestado de uma distincta senhora
Sr.^{te} E. Lemos.

Declaro-lhe que, tendo feito uso do seu preparado THALASSOL, tenho obtido os melhores resultados.

Empregando este bello preparado na lavagem da cabeça, vi com satisfação que, pouco tempo depois me desaparecia a caspa que tanto me incommodava, cessando, igualmente, a queda dos cabellos que muito sensivelmente se notava. Satisfeita pois com o uso de tão efficaç quão perfumado tonico, do qual tenho conseguido tão bons resultados, vou de preferencia, recommendal-o a todas as minhas amigas e pessoas conhecidas, podendo V. S. publicar esta carta, pois muito estimarei que outros obtenham eguaes resultados.

Creia-me Att. e obrig.

Clementina Loureiro

Rua Barão de Bom Retiro n. 701

Verdadeiro regenerador dos cabellos. Faz realmente nascer cabellos, impede a sua queda, fortalecendo as raizes do couro cabelludo e extinguindo completamente a caspa. Resultados garantidos. Nenhuma senhora que preze a sua cabelleira deixará de usar este maravilhoso tonico, muito superior a todos os productos similares. Novos attestados, novas victorias.

DE UM PERFUME DELICIOSO

Acha-se á venda nas drogarias, farmacias e perfumarias da Capital e em todas as cidades do Brasil.

Depositarios : Costa, Pereira & C., rua do Hospicio 40, Ramos Sobrinho & C., á mesma rua 11.

S. PAULO - BARUEL & COMP.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 5 de Outubro de 1912

Anno XIII—N. 647 Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112





CHRONICA

Nesta semana não houve tantos assassinatos como na outra... Em compensação fallou-se muito em um assassinato já passado, e que, mesmo agora, chegando ao jury, após tantos mezes, deu para encher os jornaes de informações, photographias e calungas, como se fosse um caso de hontem.

Pois...—vejam vocês o que é a illusão humana! — esse assassinato tão famoso, tão noticiado, tão photographado, desenhado e commentado... foi um sonho, uma fantazia dos reporters, uma pilheria... não se deu, não houve, nunca existiu.

Pelo menos, segundo me informa um camara-da entendido em cousas do fôro, foi essa a decisão do jury, que tinha o direito de resolver assim.

Bem diz o vilão que a justiça é de muita força e só é pena que ella quando declara que não houve crime, não tenha tambem o direito de punir os raros teimosos que insistem em desrespeitar a sentença.

As victimas, por exemplo, que, em geral, apesar do voto do jury negando a existencia do crime, insistem em continuar victimados e definitivamente fallecidas, com o evidente intuito de desmoralisar a opinião dos jurados. Ainda que o jury jure que não houve cousa alguma, ha creaturas de uma tal teimosia, que continuam mortas cá fóra, ao passo que, no fôro, estão ou devem estar vivas por falta de crime a que possa ser attribuida sua morte.

Emfim são casos semelhantes aos dos caixotes e outros desaparecimentos fantasticos do Thesouro, sobre os quaes o jury tem declarado solemnemente que não houve roubo.

Mas nem por isso o dinheiro deixa de estar roubadissimo, nem o Thesouro de ficar sem elle.

Emfim, quando se trata de crime chamado "passional" ainda se comprehende que a cousa se passe assim, mas com os arames da rua do Sacramento tem sido uma espiga...

Philosopho.



Está inaugurada a temporada nacional de drama e comedia, no imponente Municipal.

Os diarios registram essa estréa com opiniões singularissimas que provam, mais uma vez e sempre que cada cabeça, cada sentença.

Essa não unanimidade de opiniões, essa disparidade de pareceres — indica tambem que havia interesse—e até interesses — no caso da Companhia Dramatica Nacional.

De todas as criticas, da nossa impressão pessoal e da impressão notada no publico, a verdadeira média a tirar é, parece-nos, que foi um exito a estréa da temporada.

A peça *Quem não perdôa*, de D. Julia Lopes

de Almeida, é um vigoroso trabalho que não deshonraria um dramaturgo de nome feito e que, portanto, é soberbo como primeiro passo, de folego e de responsabilidade de um escriptor theatral.

A *troupe* que apresenta o Sr. Eduardo Victorino tem uma base razoavelmente solida, feita por uns poucos de artistas de nomes conhecidos, e entre os quaes figuraram na estréa, com brilho, Maria Falcão, Lucilia Peres, Luiza de Oliveira, Gabriella Montani, Ferreira de Souza, João Barbosa e Antonio Ramos.

No restante é constituida por novos, entre os quaes alguns já com certo tirocinio do palco, como Abreu, Corina Fróes e Rosalvo e outros absolutamente estreantes em theatro publico.

Não nos impressionaram fortemente esses estreantes, principalmente no que lhes seria mais facil fazer bom: caracterização e vestuario.

Realmente aquelle *Belchior* de tão mal posta barba e de lenço de Alcobaça na mão — á manei-



D. Julia Lopes de Almeida, autora de
« Quem não perdôa »

ra dos antigos vegetes de farça; aquelle sobrinho do *Belchior*, regado de pós de arroz para fazer pallido; aquelle, aquelle *Dr. Rubem* de jaquetão e chapéo cinzento e aquelle mocinho do discurso, com um terno claro, nada de conquistador da Tijuca — eram muito mais de club de amadores do que para o Theatro Municipal.

Os scenographos briharam pela frescura das tintas, mas mostraram-se pouco observadores no reproduzir salas cariocas e pouco fantasistas, fazendo as eternas salas rectangulares, sem uma nota a quebrar a monotonia.

Trata-se não de um arrojo desamparado, mas de uma tentativa amparada e subvencionada: Ha, portanto, o direito de exigir o melhor possivel.

Esperemos que as novas peças resalvem esses senões que, não chegando a deslustrar o exito da



estréa, fizeram entretanto com que elle não fosse absoluto.

*
*
*

No Lyrico está já a Companhia Scognamiglio Caramba, de grande fama e largo nome. Foi na quinta-feira a estréa o que não nos permite ainda dizer algo a respeito.

*
*
*

O S. Pedro tem uma nova companhia com excellentes elementos para o genero a que se dedica — revista, magica e opereta — e cuja estrélla é Abigail Maia, uma das mais graciosas e



Sarah Sevilha, da troupe do Maison Moderne

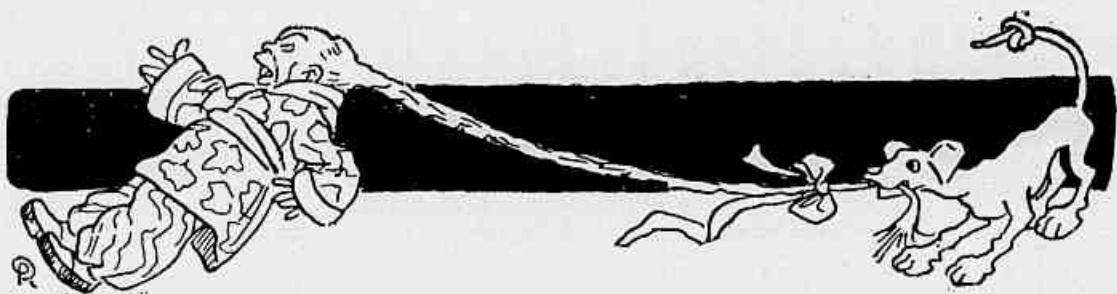
talentosas actrizes nacionaes que devia ter, de direito, um lugar e bom lugar, na *troupe* que ora está no Municipal, a trabalhar pelo resurgimento do nosso theatro.

*
*
*

O Recreio está a fazer despedidas com peças velhas: entre as quaes um *Boccacio* cheio de pudicicia, o que vem a ser o cumulo do disparate. Parte a 9 para a Bahia a *troupe* Taveira e para a substituir virá para o velho theatro da rua do Es-

pirito Santo uma companhia hespanhola de zarzuela, genero grande e genero *chico* (esse mesmo genero *chico* que uns poucos de chronistas theatraes dos nossos jornaes escrevem genero *chic*...)

João-José.



RECEBEMOS

Cinco exemplares da havanera *Elixir de Nogueira*, offerecidos pela Viuva Silveira & Filho.

— *Mensagem*, do Dr. João Coelho, Governador do Estado do Pará, dirigida em 7 de Setembro ultimo ao Congresso Estadual.

— O n. 31 da revista *Seguros, Commercio e Estatistica*, do Porto.

— A *Rua do Ouvidor*, n. 28, de Setembro.

— Convite do Sr. Ministro do Interior para assistir a inauguração do monumento Affonso Penna, no cemiterio de S. João Baptista, a 28 de Setembro.

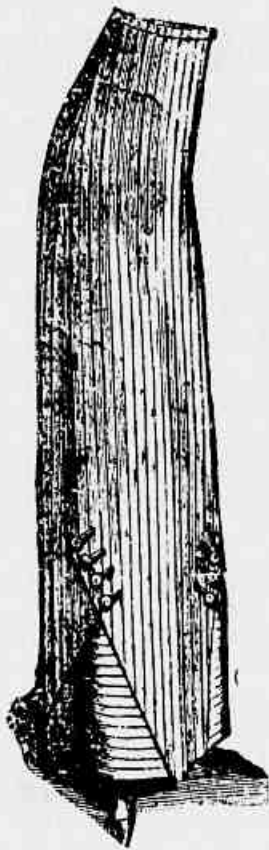
— Convite para a inauguração da Central Confeitaria Progresso, no dia 28 do corrente.



Os medicos não sabendo mais o que inventar, dizem agora que o tempo incerto é o que mais provoca os suicidios.

Sempre ouvimos dizer que uma creatura quando se suicida já está com o juizo a arder; portanto o tempo quente é que deve ser a causa principal desse crime.

Esse e o tempo chamado das vacas magras são os que mais desesperam.



NÃO

comprem saias ou costumes sem vêr a grande variedade de modelos a preços mais baratos: 50 % do que em outra casa. Grande officina de costuras, dirigida pelo habil "tailleur pour dames" João Silva; recebem-se fazendas a feitio.

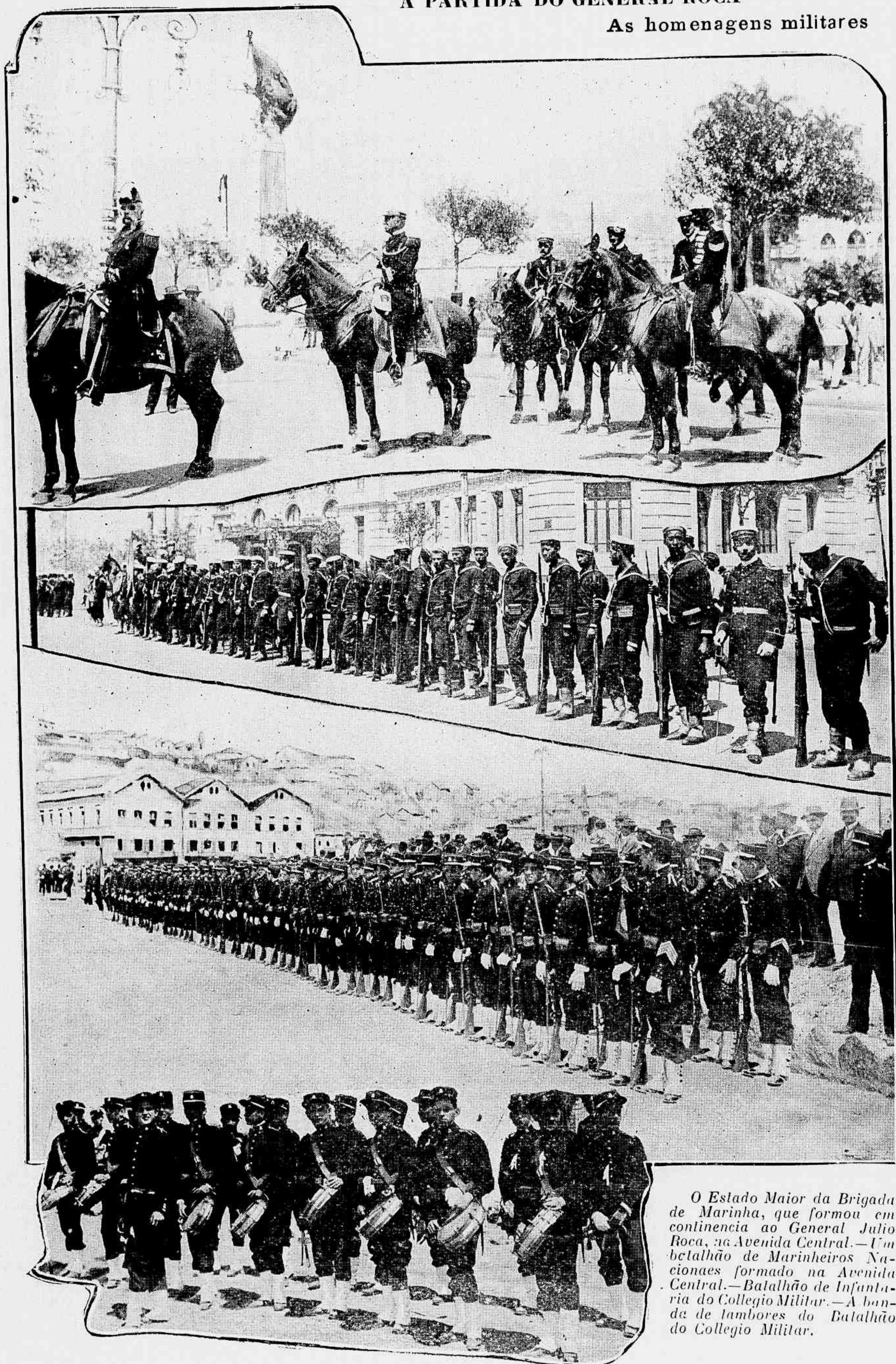
Rua da Carioca n. 48

SOBRADO

SAIA ELEGANTE

A PARTIDA DO GENERAL ROCA

As homenagens militares



O Estado Maior da Brigada de Marinha, que formou em continência ao General Julio Roca, na Avenida Central.—Um batalhão de Marinheiros Nacionais formado na Avenida Central.—Batalhão de Infantaria do Collegio Militar.—A banda de tambores do Batalhão do Collegio Militar.



A' Escola Nacional de Bellas Artes foram offerecidos dous quadros, do mesmo autor, com titulos curiosos. O primeiro chama-se: *Nascer do Dia*, e o segundo: *Nascer do Sol*.

Mas que raio de differença haverá entre esses dous nascimentos ?

O autor podia ao menos declarar que os dous recém-nascidos são gêmeos.



O landau do Palacio da Republica, atrelado «à la Daumont» conduzindo para o cães o General Julio Roca, escoltado por um pelotão de cavallaria do Collegio Militar, Ao lado do Estadista e Diplomata vae o Coronel Barbedo, chefe da Casa Militar do Sr. Presidente da Republica.



O General Roca dirigindo-se para o cães



Srs. Ministros da Agricultura, das Relações Exteriores, da Justiça e Sub-Ministro das Relações Exteriores, aguardando o General Roca no cães



Os cumprimentos de despedida no cães

FESTAS

“O sol foi objecto da adoração da maior parte dos povos primitivos” — isto é da Historia e sem entrar na apreciação dos motivos que influíram no animo daquella gente a pensar de tal forma, nos dias de chuva, achamos menos extravagante o culto votado ao luminoso astro, pois, nós mesmo, por dever do officio, somos dos mais fervorosos amigos desse foco de vida, diffundindo luz e calor.

Que figura fazemos nós, pobres chronistas, nestes dias de máo tempo? Onde a elegancia explende? Onde o riso cascalha? Onde o movimento e a festa?

E' nos prados de corridas, nos *grounds*, nos *rinks*, nos convescotes que podemos apanhar, na objectiva da nossa Kodac o espectaculo da animação intensa? Porventura, nos concertos, nas conferencias, nos bailes colhemos a nota alaere?

Em todos esses actos observa-se a concurrencia escassa, arredada pela chuva e a resenha não póde ser das mais risounhas na ancia das pompas solares.

Por esse motivo cada vez mais amamos o sol, rendemos a sua magestade as nossas homenagens e, em nome dos que se divertem, solicitamos a sua flammivera presença para o brilho das festas.

* * *

O acto fadado a merecer o maior destaque na resenha das festas dessa semana a relatar — o do lançamento da pedra fundamental do Sanatorio D. Amelia, foi grandemente prejudicado pela chuva. Ainda assim, na Praia do Leblon, a um recanto da Gavea, visinho á Lagoa Rodrigo de Freitas, onde vae ser construida essa casa de saúde para crianças pretuberculosas, sob os auspícios da Liga Brasileira Contra a Tuberculose, reuniram-se senhoras e cavalheiros da colonia portugueza e sociedade carioca, imprimindo á cerimonia um brilho que o máo tempo não conseguiu desmerecer de todo.

* * *

A esse acto esteve tambem presente o Sr. Dr. Raul Bensaude, que por parte de seus collegas brasileiros, dos patricios, dos circulos officiaes e da alta sociedade, tem recebido inequivocas provas de apreço e estima. A Sra. D. Carlota Rodrigues Lopes, irmã do Sr. Dr. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*, e o Sr. Senador Antonio Azeredo offereceram-lhe banquetes em suas respectivas residencias.

O Sr. Dr. Bernardino Machado, Ministro de Portugal, teve-o, tambem, a sua mesa em um almoço e nas visitas que o medico portuguez fez em companhia do Dr. Emille Emery aos Hospitales dos Lazaros e da Beneficencia Portugueza e á revista medica *Archivos Brasileiros de Medicina* foi alvo das manifestações mais carinhosas.

* * *

E como fallámos em hospedes, cabe dizer aqui que a partida do Sr. General Julio Roca

para sua patria, constituiu um importante acontecimento. A Avenida esteve muito concorrida á passagem do illustre estadista argentino. Houve feriado nas repartições municipaes e federaes, desfilando, nas continencias, tropas de marinha e policia.

* * *

A guarnição do Exercito não tomou parte nessa manifestação, por achar-se occupada em manobras na Fazenda dos Affonsos.

Nesse local realizou-se uma manifestação de apreço, promovida pelos officiaes da 9ª região militar, ao Sr. General Souza Aguiar, que fazia annos.

* * *

Teve tambem o caracter de manifestação de apreço a conducta da sociedade carioca e do meio official comparecendo em largo contingente ao embarque do Sr. Dr. Francisco Herboso, Ministro do Chile, que foi gozar tres mezes de férias em seu paiz.

* * *

E não póde ser catalogado fóra das manifestações o banquete que o Deputado Dr. Souza e Silva e esposa offereceram ao Sr. Dr. Nilo Peçanha e senhora.

* * *

A semana não passou sem inaugurações: O jornal catholico *União* inaugurou suas novas officinas e a Companhia Itacolomy iniciou o fabrico de papel lustroso, havendo em ambas a cerimonia da bençã.

* * *

Concertos temos a registrar: o de estimulo pelas alumnas da professora D. Amalia Wernick, no salão do Circulo Catholico; o organizado pelo Sr. De Larrigue de Faro, para apresentação tambem de seus discipulos e o do guitarrista Sr. Thomaz Ribeiro, no Gremio Republicano Portuguez.

* * *

Conferencias houve as seguintes: a do Sr. professor José Verissimo, na Bibliotheca Nacional, sobre o thema “A nossa evolução litteraria”, e no Circulo Catholico a do Dr. José Agostinho dos Reis, sobre “o divoreio e a depopulação”.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, hemorragias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.



O ECLIPSE SOLAR



Preparar canudos!...

Os leitores costumam ler a lista das patentes de invenção concedidas pelo Governo ? Não ? Pois não sabem o que perdem. Ha algumas muito interessantes.

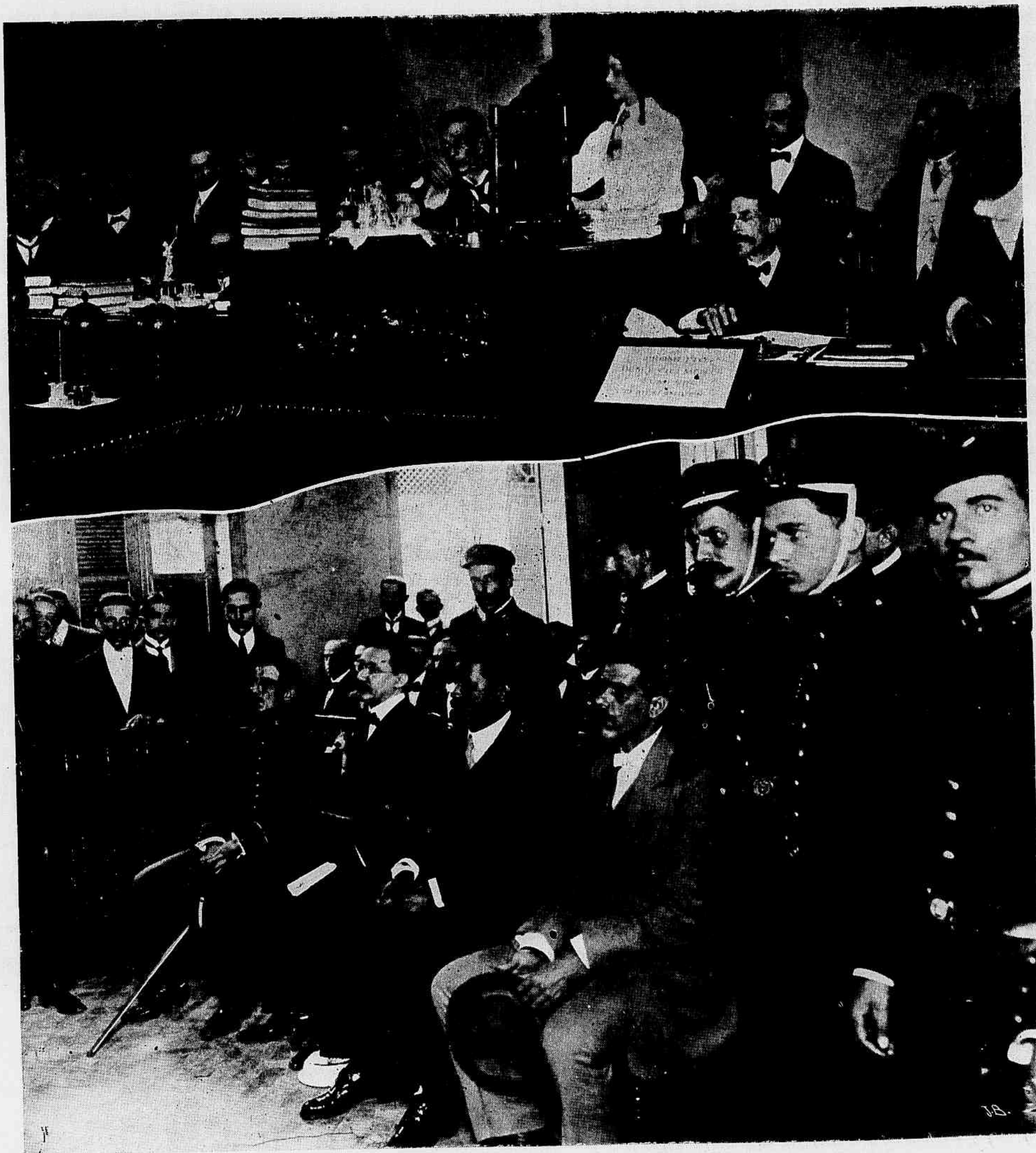
Por exemplo: um Sr. Umbezeiro obteve patente para um novo systema de botas de montar. Naturalmente pretende tambem elle, montar uma fabrica de botas.

Resta saber se a vantagem de sua industria

consiste apenas na facilidade de calgal-a e usal-a. Isso pouco adianta, porque com as botas, geralmente, o mais difficil é descalgal-as.

Outro inventor apresentou um apparelho de segurança contra os inflammaveis. Isso vae aproveitar a muita moça bonita, que vive em sustos por causa do caracter excessivamente inflammavel dos corações de seus aquelles.

O JURY DO CRIME DA AVENIDA



O sorteio dos jurados. — Os accusados Dr. Mendes Tavares, “Quincas Bombeiro” e “José da Estiva”, perante o Tribunal



Os accusados “Quincas Bombeiro” e “Jose da Estiva”



O Dr. Mendes Tavares julgado só. Perante o Tribunal entre dois officiaes da Brigada Policial

HISTORIAS TRISTES

AVENTURAS DE DUELLO

Havia já muito tempo, tínhamos o habito de nos reunir em um café das 4 ás 5 da madrugada para trocar idéas. O Julião dava as suas ao Pantoja, e recebia as minhas, ao passo que eu levava para casa as do Pantoja.

Assim ficavam todos satisfeitos e não havia razão de queixa.

Ora, exactamente nesse dia eu tinha uma idéa sobre os duellos, que desejava trocar por outra sobre liberdade de testar, e justamente o Julião, que já viveu muito tempo na Europa, começou a fallar em um duello que teve em Paris, diante de testemunhas idoneas, cinematographo, enfim todos os pertences do costume em um duello parisiense entre gente chie.

— Ninguém se deve bater — começou elle se não com pessoa que conheça bem, e tendo já sido apresentado a sua familia. Sem isso fica um homem arriscado a angustiosa aventura de que fui victima.

Imaginem vocês, que a cousa começou em um trem, quando ia de S. Petersburgo para Celta. Eu estava muito bem sentado em um banco quando entrou no vagon um homem trazendo ao collo uma criança de 14 annos. Não havia mais logares nos bancos; então o desconhecido depondo a criança sobre meus joelhos, disse:

— Faça-me favor de segural-a um instante. Eu volto já. E' só o tempo de descer...

Eu pensei que se tratava de descer do vagon e cahi na tolice de segurar a criança. Cahi nessa e como uma desgraça nunca vem só, cahi, de novo, logo depois, das nuvens, sabendo pelos jornaes que aquelle homem tratára de ficar com os braços des-

INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO EREGIDO Á MEMORIA DO PRESIDENTE AFFONSO PENNA, NO CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

O monumento ainda encoberto. Sobre a bandeira nacional destacam-se os Srs. Dr. Francisco Salles, Ministro da Fazenda; Senador Feliciano Penna, da familia do fallecido Presidente e Senador Tavares de Lyra.



O Sr. Presidenta da Republica diante do monumento.



O Marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica, retirando-se do cemiterio em companhia do Sr. Belmiro de Almeida, Srs. Ministros da Justiça e da Viação, Chefe de Policia e outras pessoas gradas.



O Dr. Rivadavia Correa, Ministro da Justiça, lendo seu discurso. Por traz do Sr. Ministro vê-se o Sr. Belmiro de Almeida, que foi o escultor do monumento.

embarçados para descer não á plataforma da estação mas aos minimos detalhes de um inquerito, que iniciára sobre a vida intima e as relações da familia dos crocodilos do Alto-Nilo Azul.

Em summa o sujeito azulou e só tornei a vel-o dez annos depois.

Como é natural exigi-lhe uma reparação pelas armas e ficou combinado o duello para o dia seguinte.

Arranjei quatro testemunhas, que estavam desempregadas por ter terminado o jury em que haviam figurado a favor do réo.

Foi escolhido o sabre e a escolha tranquillizou-me porque é essa a arma que mais conheço. Tenho-a visto muitas vezes na cintura dos soldados de cavallaria de policia e mesmo uma vez passando pela porta de um quartel em companhia de um Coronel a guarda, que era de cavallaria, apresentou as armas a nós dous. Posso, pois gabar-me de conhecer bem uma arma, que até já me foi apresentada.

Mas isso de nada valeu diante do adversario e do cinematographo.

Apenas cahi em guarda e antes que tivesse tido tempo de cahir em mim de surpresa, o sujeito precipitou-se, abriu a bocca e saltando sobre meu sabre enguliu-o.

Enguliu lamina, copo... e tor-me-ia até engulido a mão e o braço se eu não tivesse tido a idéa, assaz louvavel, de retirá-los.

Esse procedimento causou me espanto visivel a olho nú; mas soube depois, que aquelle homem engulia espadas desde a mais tenra infancia; era mesmo essa a sua profissão, nos circos em que trabalhara desde a idade de seis mezes, por ter sido roubado ao nascer por um grupo de ciganos.

E olhe que foi preciso um trabalho infernal para conseguir que elle restituísse meu sabre porque o canalha, além do mais, era colleccionador, e queria conservar a arma como lembrança.

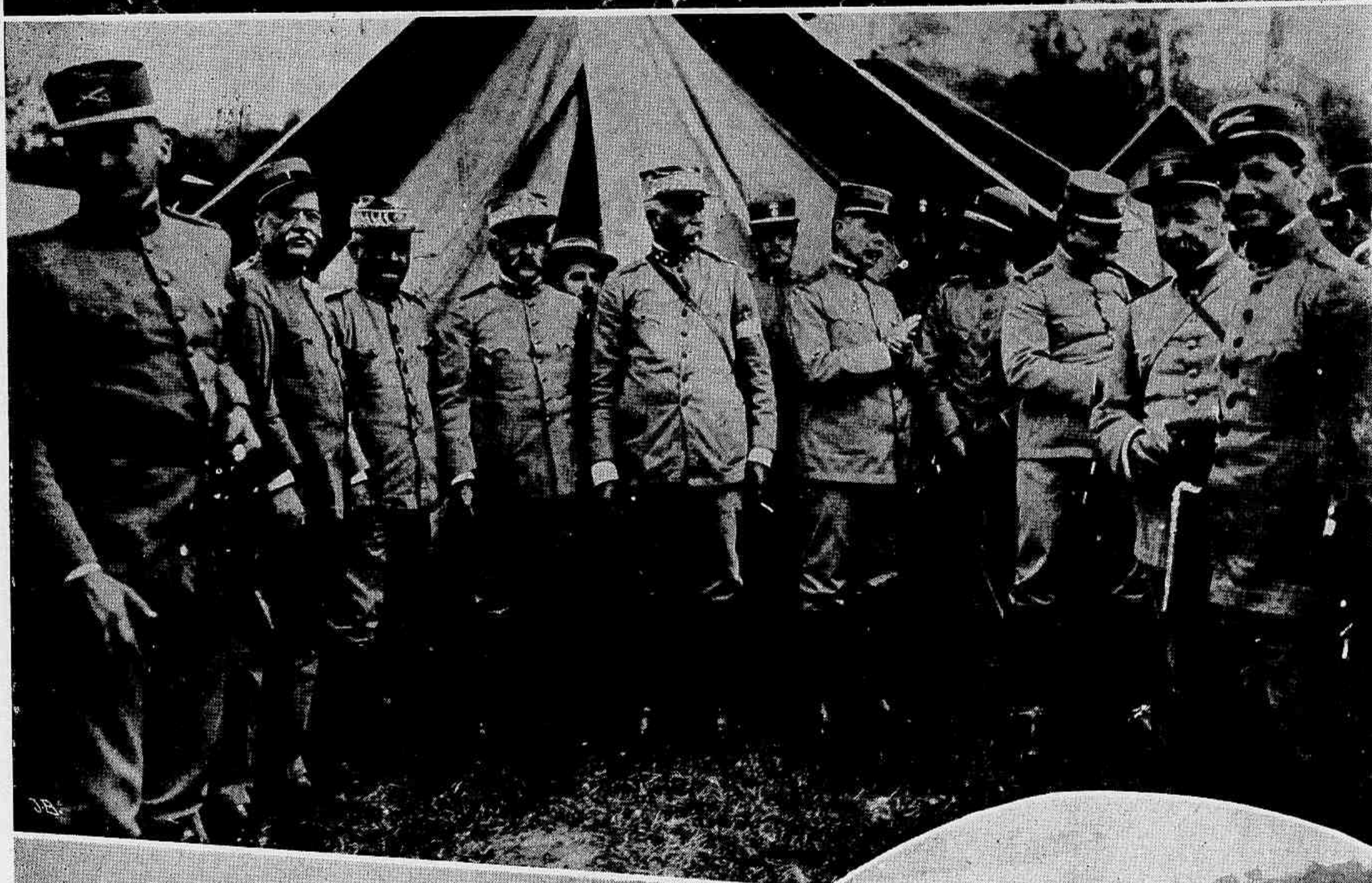
T. Isolda.



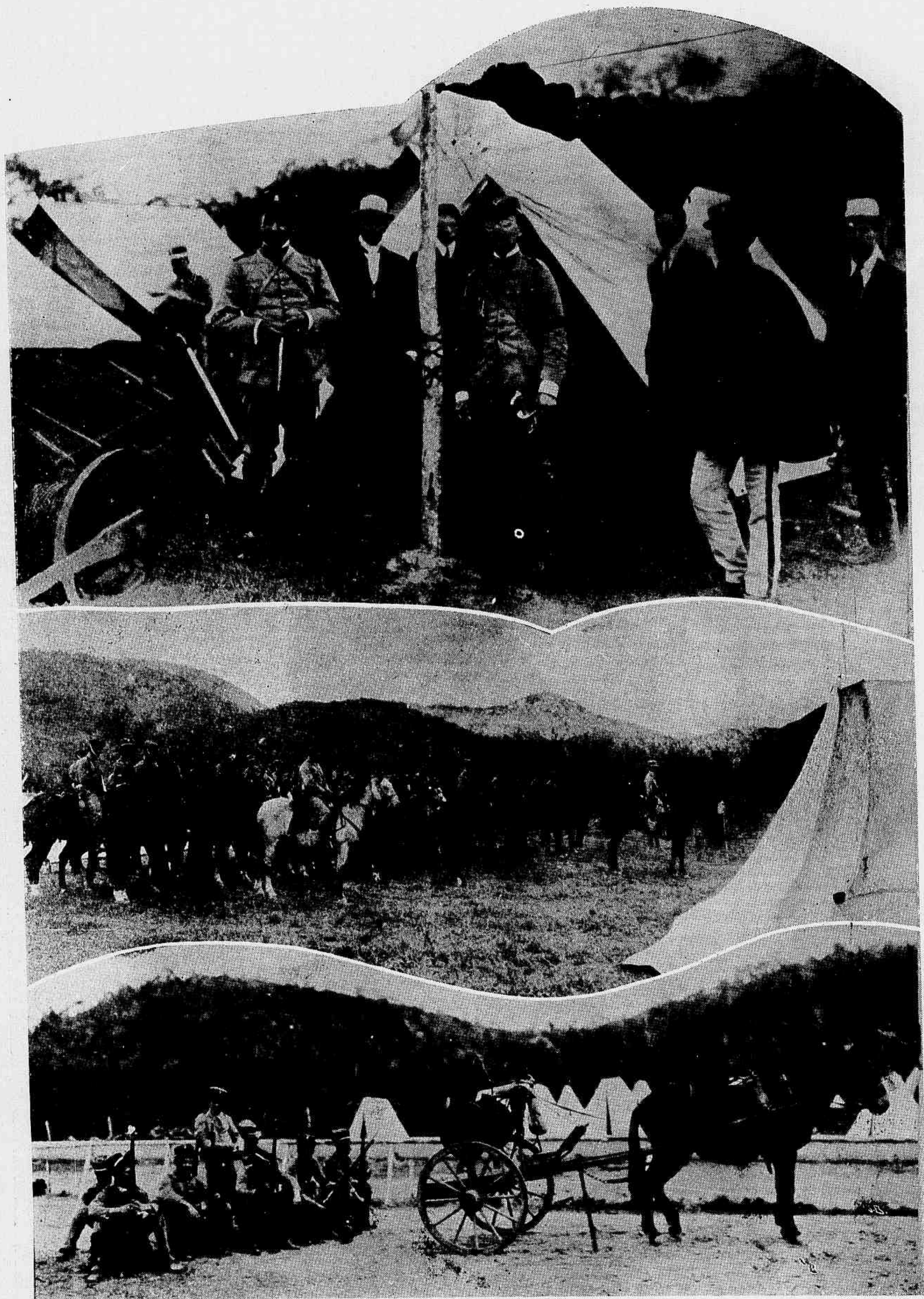
—Mas porque é que mamã tem tanto empenho em que eu vá aos bailes ?

— Porque nos bailes ha sempre imbecis á procura de noiva. Olha... Foi num baile que eu conheci teu pae.

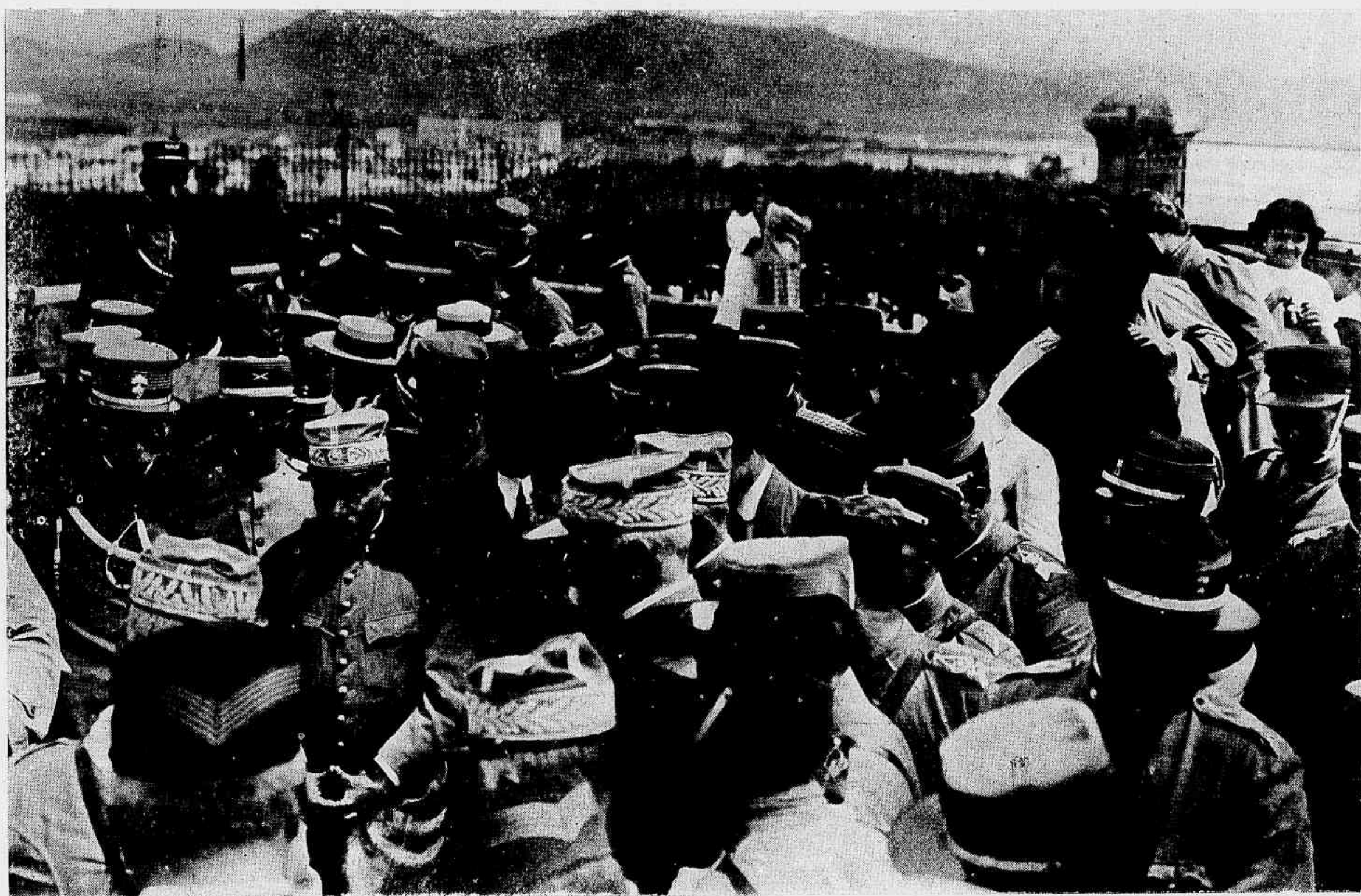
AS GRANDES MANOBRAS DO EXERCITO EM CAMPO DOS AFFONSOS



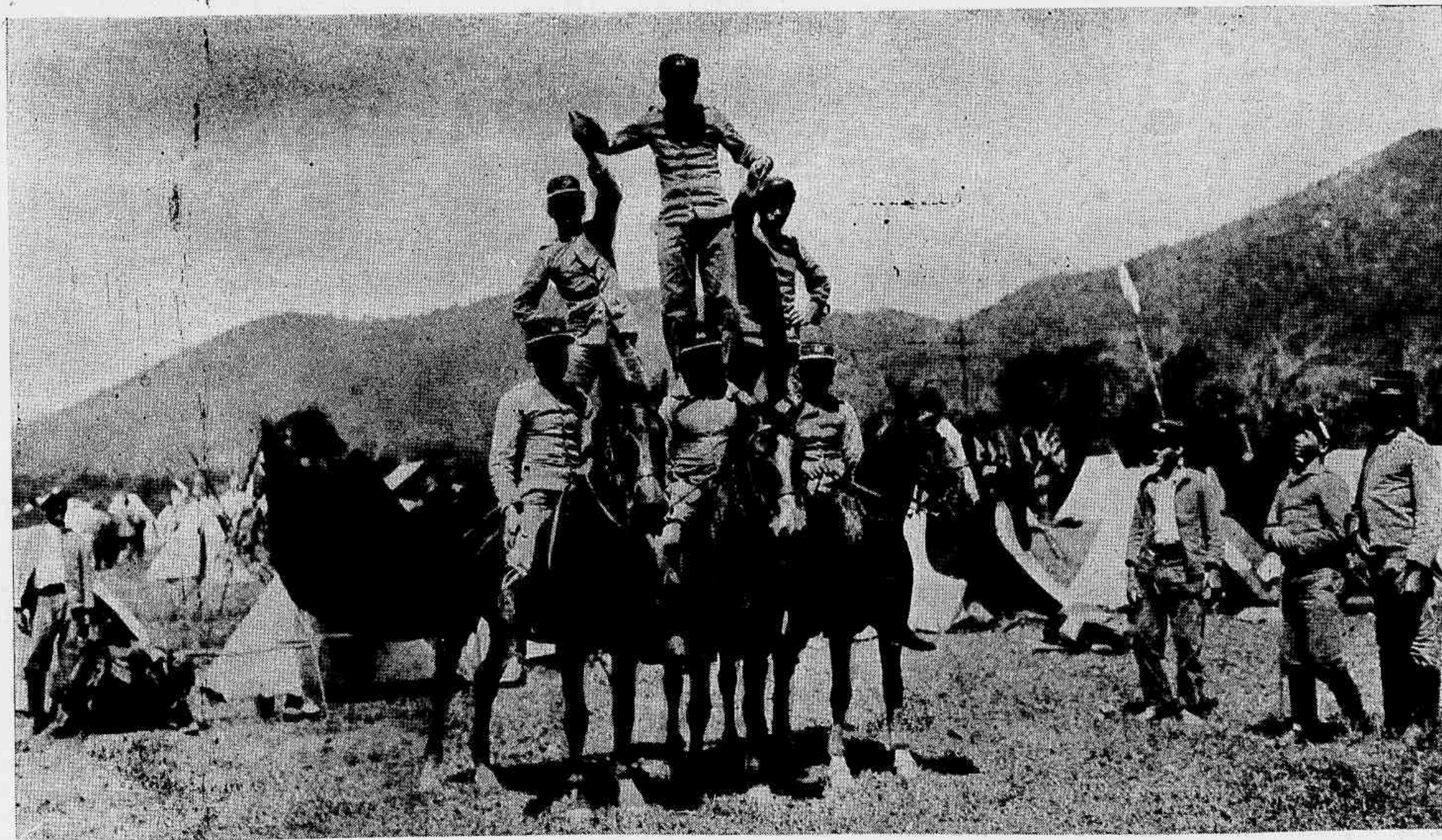
O Sr. Presidente da Republica, chegando ao acampamento. — Junto á barraca do commando geral. O General Souza Aguiar, tendo a sua direita os Generaes Caetano de Faria e Olympio da Silveira. — Um pelotão de infantaria em descanso.



Posto de telegraphia de campanha, em serviço das forças em manobras. — O 3 esquadrão do 13º regimento de cavallaria em ordem de batalha. — Uma carreta da secção telegraphica.



O Sr. Marechal Hermes, Presidente da Republica, em companhia de alguns Generaes



Exercicios de Gymnastica no acampamento, por praças do 1º Regimento de Cavallaria



Combate em que tomou parte um dos corpos de infantaria



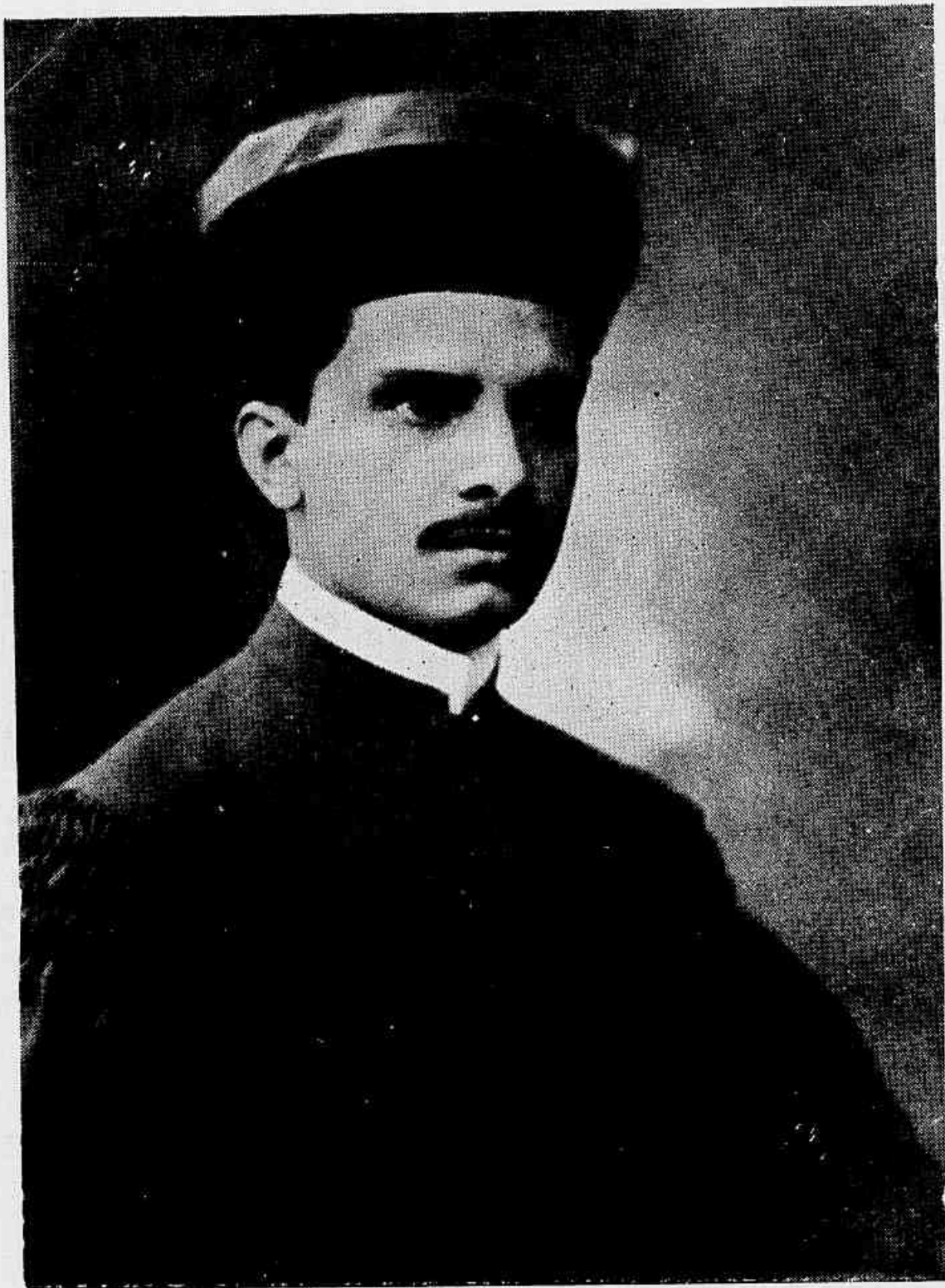
Distribuição da "boia" e a cozinha ambulante no acampamento de 3º Regimento



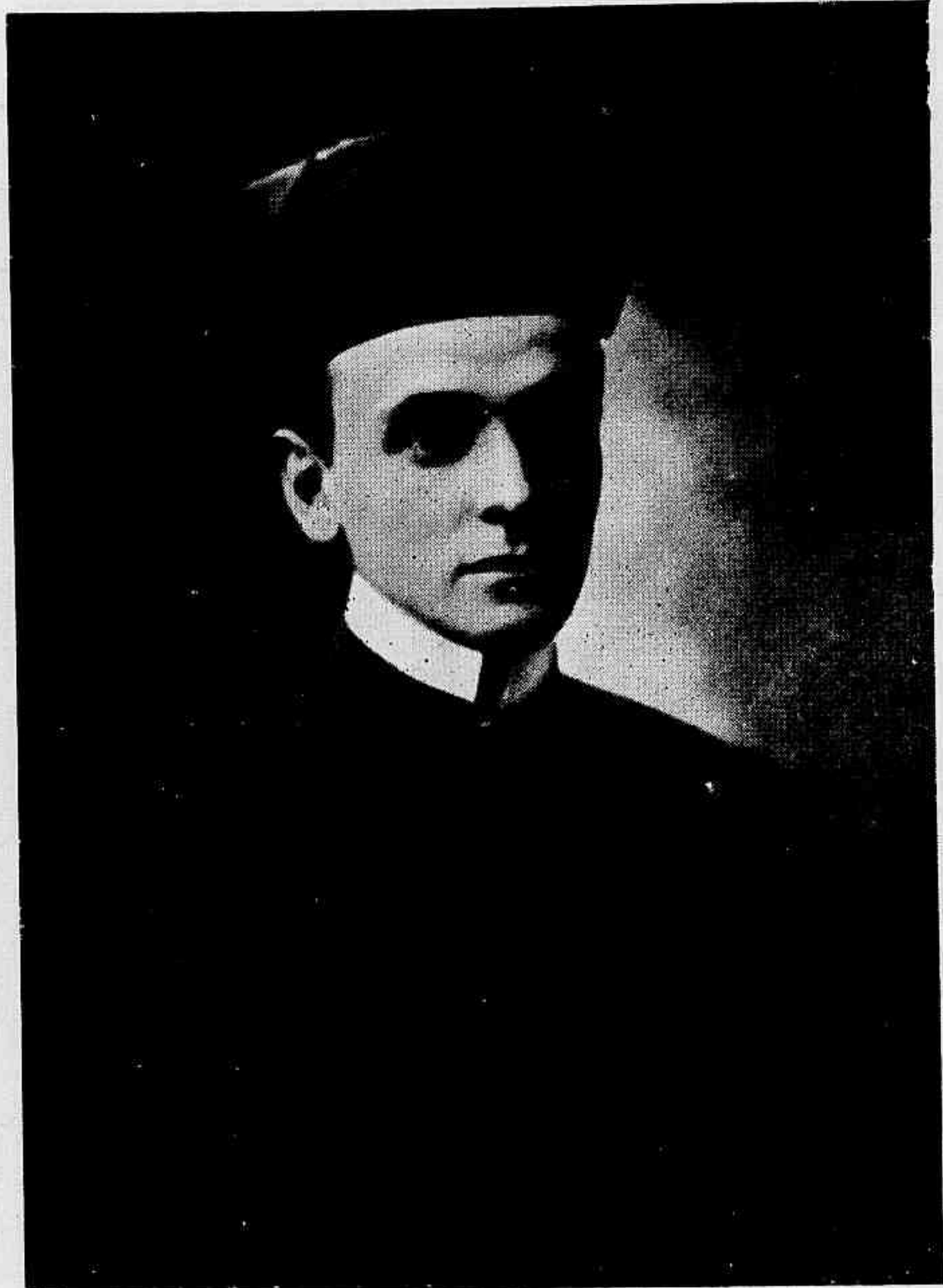
O 3º. Batalhão de infantaria preparando-se para levantar acampamento

ECHOS DAS ESCOLAS SUPERIORES

Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro



Bacharelando José da Cruz Sardinha



Bacharelando Alberto Alves Ribeiro

CONSULTORIO

Um curioso — A rua do Ouvidor é assim chamada porque as senhoras alli ouvem poucas e boas. A do Senado tem sete nomes porque os Senadores nada têm que fazer alli. A do Areal assim se chama porque se assim não se chamasse ninguém se lembraria de areia ao paŝsar por ella.

Sr. Figueiredo Pimentel — Estou de inteiro accordo com seu programma para rehabilitação do proximo na lingua portugueza. Não posso *silenciar* nesse *devotamento* a esse idioma, que fallado e escripto *comme il faut* é *tout a fait chic*; tenho porém *constatado* que mesmo no *high-life*, no *bau-te gomme*, entre nossos *gentlemen* e *demoiselles*, nos *corsos five-ó-clocks* e *soirées* do *grand-monde* a gente *smart* despreza nosso encantador idioma com *entrain* e *verve* que dá ganas a um homem *revolver* a cabeça.

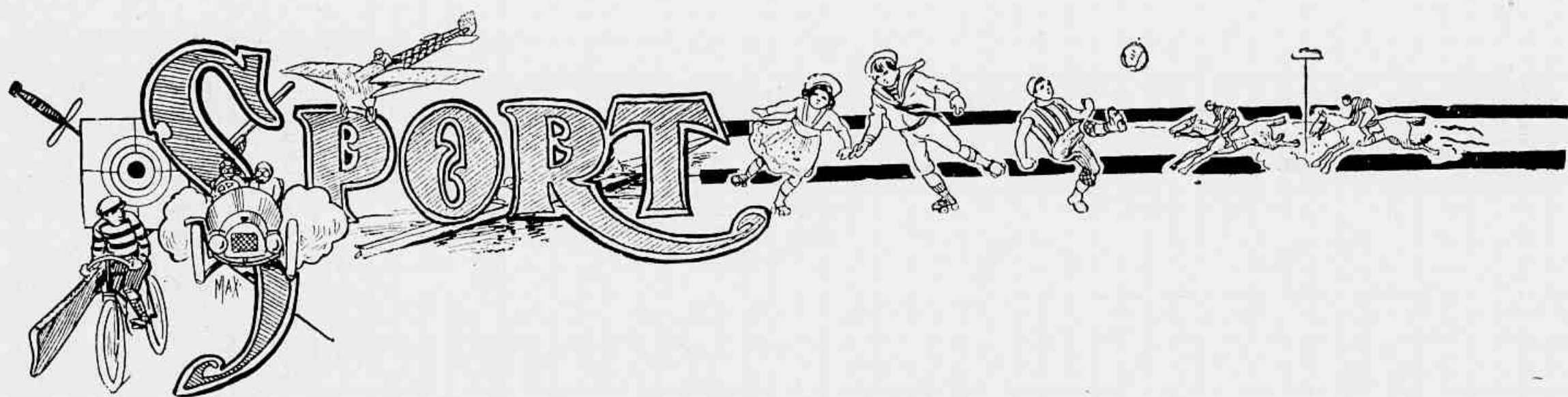
Um elegante — As luvas são objectos proprios para calçar nas mãos. Ha tambem quem use no bolso com as pontas dos dedos de fóra. Isso é permittido, mas tem tanta importancia como collocar-as em uma gaveta, ou sobre a mesa. O mehor é usal-as nas mãos, tendo o cuidado de fazer corresponder a direita e esquerda das luvas com as respectivas direita e esquerda dos appendices extremitarios dos braços.

As luvas são geralmente duas, salvo nos casos de pessoas manetas.

Dr. Carlos Seidl — Agradeço penhoradissimo sua communicação sobre a cura da tuberculose como fórmula financeira. Tambem já fiz uma communicação á Academia de Sciencias de Freixo de Espada á Cinta sobre o effeito radical dos bilhetes de loteria premiados sobre a tísica das algibeiras.

Dr. Mario de Alencar — A palavra *patrão* é evidentemente o augmentativo de *prato*, significa prato grande. O feminino de *patrão* é *patrona* (prato delicado que os soldados carregam nas costas). 2º—*Poção* é o augmentativo de *poço*. Dá-se o nome de poço a um muro circular, que por um prodigio de habilidade, os engenheiros conseguem construir em torno de uma certa porção d'agua, tambem circular. *Poção* quer dizer, poço grande e fundo — é um recurso desesperado ao qual os medicos mandam que os doentes se atirem, quando não têm mais que fazer.

Almirante Vieira — Sinto muito mas não tenho a mão documentos que me permittam responder a uma consulta, como a sua, referente a assumptos technicos de marinha. Dirija-se ao Sr. Candido Nazareth (do *Theatro Polytheama*) que já representou mais de 300 vezes a *Filha do Mar* e o *Naufragio da Fragata Meduza*. Deve, pois, ser de grande competencia em cousas maritimas. Quanto ao Hospital Naval julgo que deve ser installado nas immediações de algum armarinho.



Choveu durante quasi todo o dia e a tarde de domingo, não conseguindo por isto a *Revista da Senara* a anhar instantaneos dos jogos realizados e das reuniões sportivas ao ar livre.

Entretanto desobrigamo-nos da grata tarefa de informar ás nossas gentis leitoras que não compareceram a esses *meetings*, de tudo o que se vem passando no mundo sportivo, de sabbado passado até hontem.

La vae:

Sabbado á noite o Club Internacional de Regatas realizou no salão do R. Club Gymnastico Portuguez a sua festa de natalicio. Foi uma festa soberba !... Primeiro uma sessão solenne com discursos, etc., etc.; depois a entrega das medallas á guarnição que, na yole a 4 remadores *Iolan-*

com os olhos cerrados e os ouvidos fechados com dous lindos dedos roseos.

Aqui termina o commentario alheio.

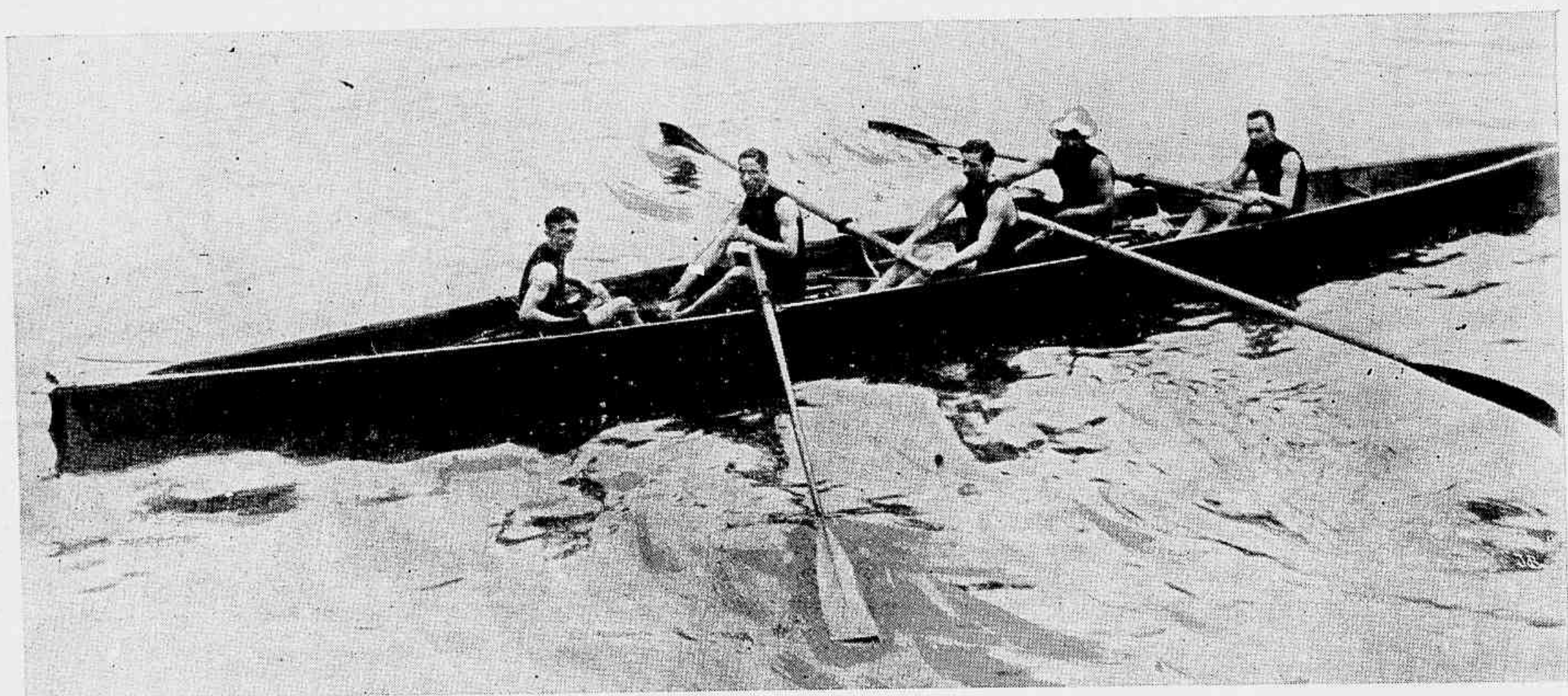
Depois do numero de gymnastica foi representada uma interessante comedia, cujos amadores receberam muitas pa'mas.

Depois... é que começou a parte mais apreciada pelos jovens (de ambos os sexos) que gostam de remar... a favor da maré — o baile.

Este só terminou na manhã de domingo.

*
* *

Sahindo de uma festa áquella hora a *Revista* foi a primeira a chegar ao Pavilhão de Regatas da



A guarnição da yole "*Greenhalgh*", do C. R. Vasco da Gama, que chegou em 1º lugar na prova eliminatória do Campeonato Brasil, que será disputado no dia 13 do corrente

ãa, conquistou na ultima regata a prova classica "*Commandante Midosi*"; a seguir exercicios gymnasticos.

Nesse numero "*exercicios gymnasticos*" estava incluído um *match* de box.

Que cousa horrivel !... A *Revista* via quasi todas as moças de bocca aberta... de pena.

Os dous lutadores com as mãos mettidas em grossas luvas de couro esbofeteiaram-se a grande.

Só se ouvia: *paf, paf...* e via-se em seguida uma mancha vermelha de sangue a espirrar do pescoço, ou da face do que ia levando aquellas tremendas bofetadas...

De uma bondosa patricia ouvimos esta phrase: — Ah !... que estupidez !

Um "*guapo*" rapaz que lhe estava á direita disse-lhe assim: — Aquillo não dóe tanto como parece; as luvas são acolehoadas...

A interlocutora assistiu ao resto do *match*,

praia de Botafogo, porque sabia que bem cedo seria disputada a prova eliminatória do Campeonato Brasil. Não foi convidada: não faz mal.

A *Revista* soube que os dous barcos que chegaram em primeiro lugar, representariam a F. B. S. R. na proxima regata que vae promover o sympathico Club de Regatas do Flamengo, e por isso lá foi.

Chovia a cantaros e lá não estava ninguem, a não serem os guardas municipal e civil, que palestravam.

Dahi a pouco... *fon... fon... rrrr...* era um taxi. Delle saltou o Commandante Ramos.

Outro auto e mais outro: chegavam o Palhares, o Marcilio e o Annibal (os dous irmãos Siamezes da Federação), o Octavio Jorge e a seguir, mettidos em capas de borracha; o Lopes de Freitas e o resto do pessoal que mais conhece do sport nautico nesta capital.

Chovia e além disso a neblina era intensa. Dahi a mais tempo viam-se chegando sete embarcações de quatro remadores. Disseram á *Revista* que todos haviam partido juntos. Chegou em 1º lugar a de nome *Greenhalgh*, do



2º team do Externato Aquino Foot-Ball Club que jogou contra o 1º team da Escola Allemã, no dia 20 de Setembro de 1912, sendo o resultado o seguinte: Externato Aquino — 7, Escola Allemã — 0

C. de R. Vasco da Gama, que estava assim tripulada:

Patrão, Rodolpho Campos Póvoas; voga, José Hyppolito de Lima Filho; sota-prôa, Joaquim Carneiro Dias; prôa, Joaquim da Cunha Cardoso.

Com uma differença de 4 remadas, chegou em 2º lugar a yole *Alzira*, tripulada por uma guarnição mixta dos Clubs Vasco da Gama e Natação, assim distribuida:

Patrão, Luiz dos Santos (C. R. V. G.); voga, Julio da Motta e Silva (C. R. V. G.); sota-voga, José Carvalho Magalhães (C. R. V. G.); sota-prôa, Huascar de Figueiredo (C. N. R.); prôa, Abrahão Salitori (C. N. R.).

São, pois estas duas que representarão a Federação no Campeonato Brasil: uma guarnição do Vasco da Gama e outra mixta formada de remadores deste club e do Natação.

A tarde foram disputados os *matches* de Foot-ball do Campeonato do Rio de Janeiro, entre o America e o Fluminense, entre o S. Christovam e o Rio Cricket, e entre o Botafogo e o Germania.

Foram vencedores o America por 2×1 nos primeiros *teams* e 5×0 nos segundos; o Rio Cricket por 2×1 nos segundos *teams*, e o Botafogo por 10×0 nos primeiros *teams*.

O S. Christovam entregou os pontos dos primeiros *teams* e o Botafogo os dos segundos.

A concorrência era numerosa nas archibancadas, onde se viam muito poucas moças.

Na terça-feira á noite houve sessão na Federação do Remo e na Liga Metropolitana.

Do que alli houve já tudo foi noticiado pelo *Jornal do Brasil*.



Photographia feita durante o «pic nic» realisado no arrabalde do Rio Vermelho (Bahia), por iniciativa do Sr. Coronel Celestino Marlines Gradin, a 25 de Agosto ultimo, para commemorar a festa de Nossa Senhora das Dores.



RETRATAÇÃO

Alguns jornaes estão furiosos com o Presidente da Camara porque S. Ex. não admite photographos lá dentro.

Em parte o Sr. Sabino faz muito bem. Já, de vez em quando, as cousas se tornam pretas na Camara, de modo que ter alli uma camara escura seria pleonasma. Além disso com Deputados de natureza tão explosiva, como temos agora, as explosões de magnésio seriam um máo exemplo.

Não. Nada de photographos. Salvo se fôr para que alguns Deputados se retratem dos disparates que dizem.

O caso do monge revolucionario de Santa Catharina está alarmando muita gente. Quererá elle mesmo declarar guerra aos poderes constituídos; será esse negocio um novo Canudos?

Não se sabe ainda. Mas os soldados, que têm de marchar para os sertões de barriga-verde por causa de tal monge João Maria de certo hão de achar que isso é um canudo muito complicado.

O Estado de S. Paulo resolveu crear uma Escola de Medicina.

Má. A idéa é de pessimo agouro. Vae augmentar o numero de medicos, e como esses não hão de estar dispostos a morrer de fome, nós é que vamos morrer ainda mais, com uma sucia de molestias novas, que de certo, vão inventar para haver clientela.

E não duvidem que isso é assim mesmo. A propria sciencia diz que "a necessidade cria o orgão". Elles precisam de doenças... nos outros; vão criá-las. Ainda por cima vão criá-las de pressa e portanto mal. Vamos ter até doenças malcriadas.

Bonito! Andamos mezes e mezes passando por sustos e sujeitos a turumbambas nas ruas por causa dos caixeiros que promoviam o fechamento das portas. Agora são os patrões que vão promover reuniões porque, dizem elles, o fechamento das portas ás 7 horas é inconveniente.

Afinal em que ficamos. Que é o que querem afinal? Que o commercio se feche ou se abra?

Credo! Este caso está ficando mais complicado do que o da Bahia.

COGITAÇÕES

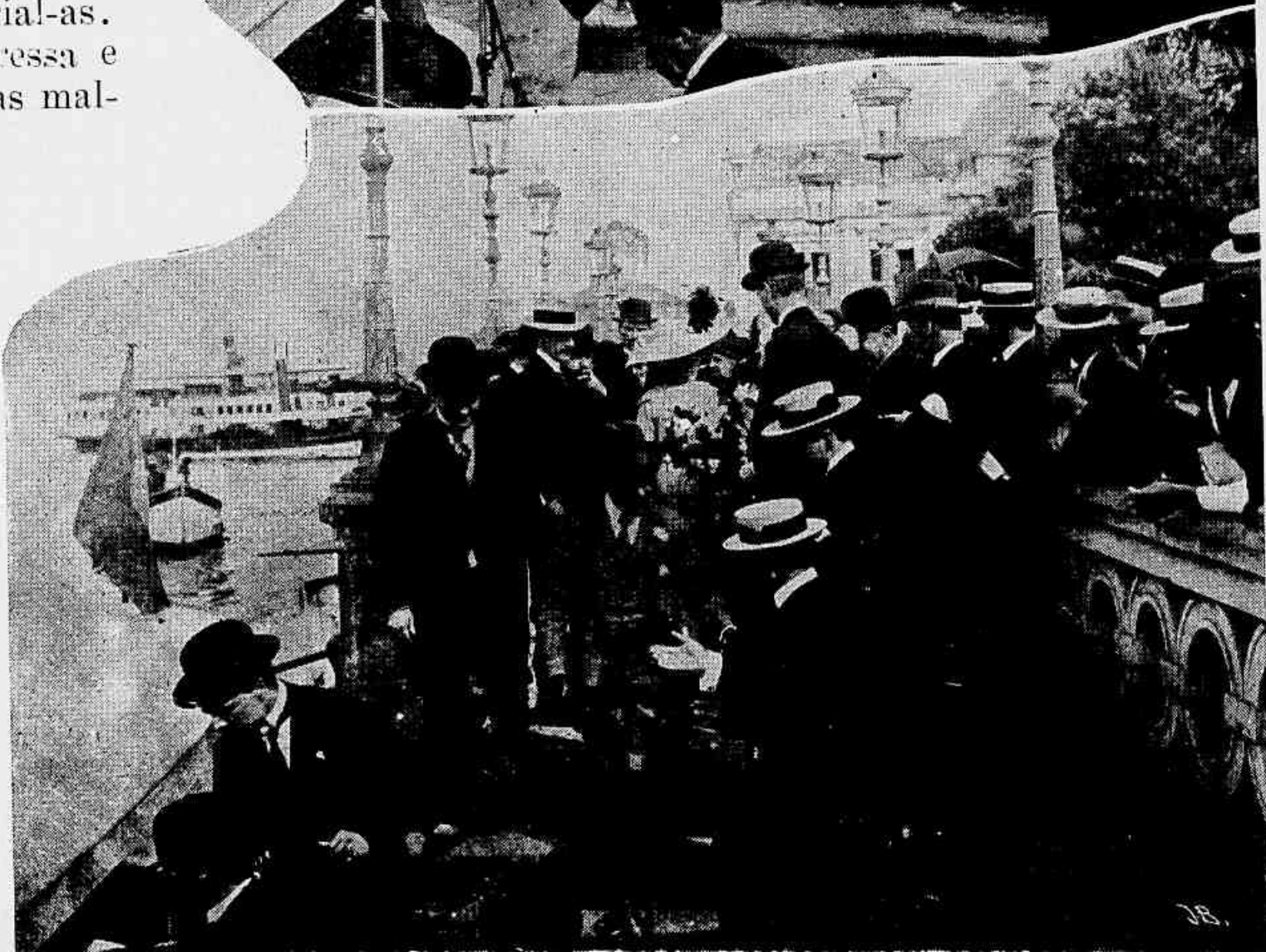
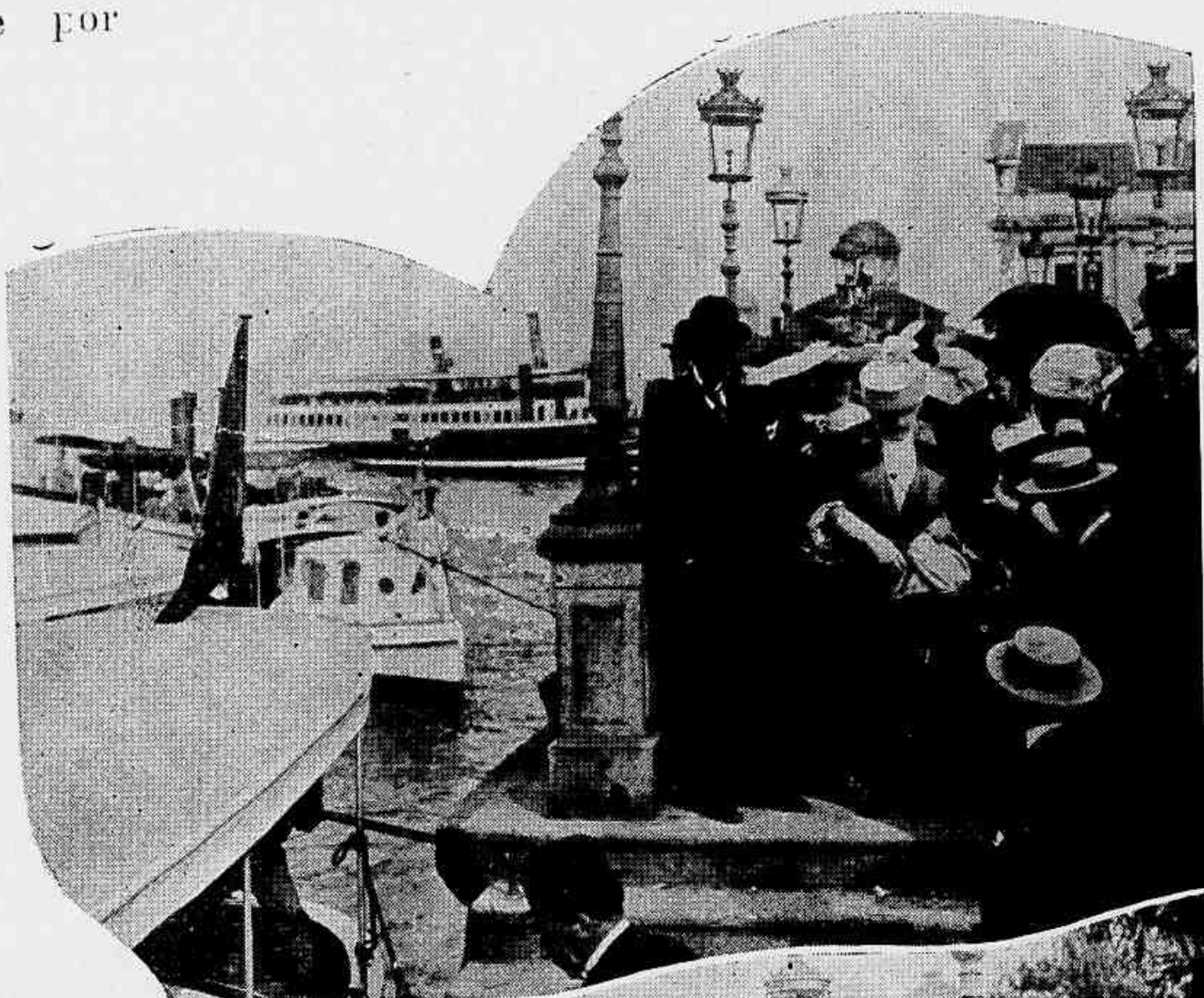
Se ha questão, que convide e incite a cogitações, é essa da liberdade de testar, que está sendo doutamente discutida pelo Senado e comentada pela alavanca do progresso.

Cogilemos pois.

E comecemos por declarar minha absoluta isenção de animo no caso.

Sim. Não tendo arames para testar ou deixar em testamento, começo por varrer a minha testada com a franqueza, que, em mim é um dom de família, é mesmo a unica coisa que herdei de meus avós. Tortos ou direitos, meus argumentos são o fructo de profunda maturação, reanimada com a seriedade que me caracteriza, mas não me disingue, porque todos nesta *Revista* são muito sérios.

Conhecendo já o publico a sizuda e grave ponderação de meu espirito, não deve extranhar que metta, não apenas minha colher, mas todo o meu queixo na discussão. Uma questão profunda



No Caes Pharoux.—Aspectos do embarque do Dr. Herboso, Ministro do Chile junto ao governo do Brasil



como esta do testamento é natural que *tente esta mentalidade*.

Pe'o que ficou acima exposto (e ex-posto porque já acabei de o pôr em pratos limpos) com clareza, que sómente minha modestia impede de considerar admirável. já vêem os leitores que sou contra a liberdade de testar, dispondo de mais de um terço da fortuna, salvo se o testamento fôr em meu favor.

A tal amplitude de legar metade parece-me uma cousa de testa acima.

Já basta que o testador tenha impudor de testar, dispondo de si mesmo, legando como fazem muitos, os ossos á Escola de Medicina. Conheci um sujeito, que, tendo a *physionomia* amável, legou á Faculdade o nariz e a bocca, em testamento, quando podia vendel-os pelos olhos da cara.

Fôra disso não comprehendo que um individuo, morrendo em uma segunda-feira, em seu quarto possa dispor da terça, atirando á cesta os pa-péis de familia e legando á vizinha da esquerda uma quinta em Portugal.

Quando se trata de legado tão escandaloso prejudicando a familia por estar o testador ligado a pessoa extranha, acho que até a policia deve intervir.

E' uma questão de... delegado.

Mas se o testado fôr em favor de um estrangeiro não poderá ser contestado.

Não conte o Estado com o legado porque por elle estará a liga das legações estrangeiras.

Zé Cabeça.



Embarque do Dr. F. Herboso.—As despedidas no Caes Pharoux

O *Centro Musical* é muito engragado; não admite que se faça critica ás orquestras nacionais. Com essas a unica cousa que pôde existir de critica é a situação dos que se arriscam a criticá-las. Quem se mette com o Centro concentra immediatamente as iras desses formidaveis ar-

tistas, que começam a musica de pancadaria nas costas dos audaciosos.

Só admittem a imprensa para lhes fazer bombo aos concertos, quando estão quebrados das algibeiras; fôra disso a menor observação é um crime e provoca um zabumba de

deseo mp ost uras com cada rabeçada de arripiar o freguez.

Pois, senhores, se o Centro continúa nessa mania põe as cousas pretas e torna-se o alvo de todas as antipathias. Essa irritabilidade já parece vicio e o Centro, de andar sempre em volta dos criticos está se tornando um circulo... vicioso.



Agora foi no Paraná.

Desappareceram dezoito caixotes, do já muito roubado Thesouro Nacional, contendo sellos e moedas de prata, no valor de muitas centenas de contos.

Mas não se impressionem.

Esses caixotes não são os primeiros que desapparecem, nem hão de ser os ultimos.

Emquanto houver Thesouro e caixotes o primeiro de vez em quando, ha de ficar sem os segundos.

Eu cá se fosse o roubadissimo Thesouro Nacional, já que esse pessoal não córa de roubar tantos caixotes, não estaria mais com caixas encouradas. Applicaria couro aos ladrões.

Gente ! vocês não têm ouvido dizer por ali que a carne é fraca ?

Pois está me perecendo que ha nesse preceito, adoptado até pelos mais graves doutores em philosophia um grave engano.

Pelo menos, ultimamente, nesta muito nobre e leal Sebastianopolis a carne está se mostrando de muita força.

A continuar assim, ainda havemos de ver os bifes e as costellctas vendidos em escrínios de velludo ou pellucia, como joias preciosissimas.

Já chegou a 1\$000 e dizem que irá a 1\$400 o kilo. Nessas condições não haverá mais quem se atreva a comprar aquillo... que se tornou tão caro.

O Chaby é que deve estar radiante; á vista do preço alcançado pela carne não se póde negar que elle é um homem de subido valor.

Bem pesado e mesmo sem contar os ossos o sympathico actor representa uma fortuna, os Rockefeller e queijandas carnegias dos Estados Unidos.

E vae toda a nossa existencia ser transformada por essa nova situação do bife. Ainda ha-

vemos de ver senhoras requerendo que seus respectivos maridos sejam dados por prodigos, por terem pronunciado essa phrase até agora considerada modesta:

—Almocei pouco. Comi apenas um bife.

E a costellcta ha de ser ambicionada como um sonho de grandeza, um accesso de megalomania, como se deseja hoje um automovel; os aqougues passarão a funcionar em edificio de cantaria com grade de ferro como os bancos, os guarda-comidas serão substituidos por cofres fortes, *burrar*, e muito burro será aque'le que expuzer á cubiga dos ladrões um peso de *lagarto* (que pasará a valer pelo menos um crocodilo) ainda que seja encaixotado e pelo *Saturno*.

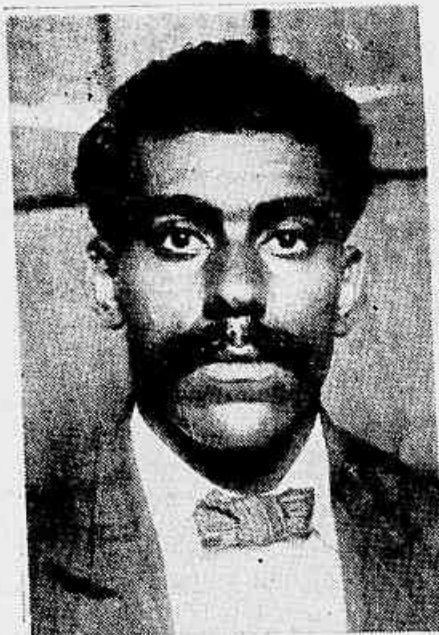
Os articulistas que tratam das muito complicadas cousas paraenses, dizem varias cousas importantes affirmando que se baseam no balanço das forças politicas no Pará.

Hum ! Balanço das forças politicas...

Bem nos quiz parecer que as cousas pelo Pará estão balançadas.

OS CRIMES DA SEMANA

A lavadeira Octavia Cecilia da Silva, que na noite de 29 ultimo ao sair de um baile da Sociedade Recreativa Familiar Carnavalesca Flor da Romã, foi assassinada por João Dantas.



Sabino de tal, encontrado morto em um capinzal da rua Barão de Petropolis, no dia 27 ultimo. Verificou-se depois que fora assassinado.



O operario pintor João Dantas, que por questão de ciúmes, no dia 29 de Setembro ultimo assassinou, com um tiro de garrucha, a amante, na rua D. Marciana.



O estivador Ricardo Silva, victima de "José Moleque"



O preto José Vieira, vulgo "José Moleque", que na noite de 1 do corrente assassinou com tres tiros de garrucha, após uma discussão, o estivador Ricardo Silva.

Waldemiro Martins Braz, que após uma discussão assassinou com duas facadas o preto Sabino de tal.



O guarda civil Mamede Alves da Silva, que intervindo em uma desordem foi alcançado por um tiro, disparado pelo anspeçada de policia Gaudencio dos Santos, que detonára o revólver para intimidar um desordeiro.

**VISTAS
DOS ESTADOS**

Minas Geraes

Bello Horizonte

Trechos da Avenida Affonso Penna.



abertas apenas as dos botequins, parece ter por intuito desenvolver a bebedeira nacional.

Os caixeiranos protestaram varrendo fóra a allusão. Allegam que se alguns caixeiros têm sido vistos assim, meio cá meio

TELEGRAMMAS

BARCELONA, 4 — Não é exacto que o Rei Affonso tenha aconselhado que se alimentem os operarios sem trabalho com sopas de lesmas e caracões. Está verificado que Sua Magestade apenas soltou a exclamação genuinamente hespanhola: — “Caracoles!” quando soube que o numero de trabalhadores, que já não o são, porque estão sem trabalho, se elevava a mais de muitos.

THESOIRO NACIONAL, 4 —O Sr. Ministro da Fazenda acaba de tomar uma providencia radical, que vae, sem duvida alguma, acabar com os roubos de que têm sido victima os caixotes da Fazenda Nacional. S. Ex., convencido de que não é possivel dar cabo dos ladrões, resolveu supprimir os caixotes.

Tem sido muito applaudida essa providencia em favor da Fazenda, que ia, a todo o panno, para a miseria.

CAIXEIROPOLIS, 4 —Os patrões em em suas constantes queixas contra os caixeiros dizem agora que a nova lei do fechamento de todas as portas, deixando



lá, a culpa é dos patrões, que, por perfidia lhes deram para almoçar uma hora singular:— das 9 1/2 ás 10 1/2. Nessas condições é natural voltem do almoço entre ás 10 e ás onze.

CONSTANTINOPLA, 4 — Houve novo terremoto no litoral de Dardanellos e um grande incendio no porto desta capital. Ha quem veja nisso symptomas auspiciosos para o resultado da guerra. Na verdade é evidente que a Turquia agora está com as costas quentes.

ROMA, 4 — O Almirante Viab tem recebido muitas felicitações a proposito dos telegrammas noticiando novos terremotos em Constantinopla. Atribuem-se esses constantes tremores da Turquia á attitudo energica daquelle Almirante no mar Egeu.

(Agencia Horas).

De Buenos Aires dram-se ao traba'ho de telegraphar para cá que houve um incendio em uma fabrica de moveis.

Vão ver que se trata de algum *grande queima*... em liquidação.



VISTAS DOS

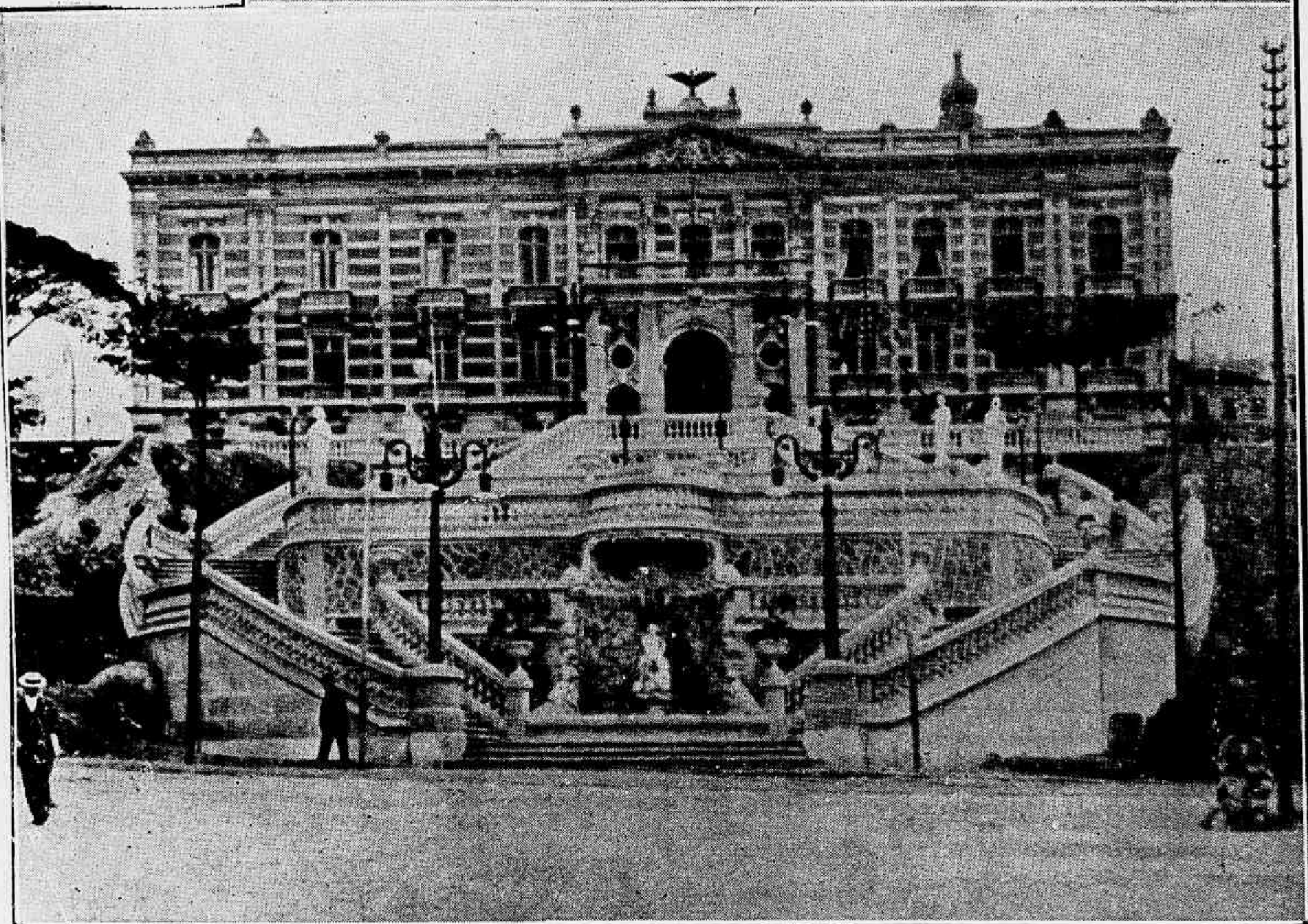
ESTADOS

O Espirito

Santo

*Palacio do
Congresso na ci-
dade da Victo-
ria.*

*Palacio da
Presidencia do
Espirito Santo.*



AS CONSPIRAÇÕES REALISTAS EM PORTUGAL



O Padre Barroso, interrogado na Penitenciaria de Lisboa



O interrogatorio do Capitão João d'Almeida

JUNTA DE PERITOS

FORMADA PELOS DIPLOMADOS DA
ACADEMIA DE COMMERCIO
DO RIO DE JANEIRO.

RECONHECIDA OFFICIALMENTE PELA LEI 1339 DE 9 DE JANEIRO DE 1905

EXAMES DE LIVROS,
BALANÇOS,
AVALIAÇÕES,
ANALYSES,
TRADUCCÕES-ETC-ETC.

EXPEDIENTE: _____

TODOS OS DIAS ÚTEIS
DAS 11 HORAS DA MANHÃ
ÀS 4 DA TARDE.

SEDE: MUSEU COMMERCIAL
..PRAÇA 15 DE NOVEMBRO..





JOÃO PAULINO



SUPLEMENTO PARA CRIANÇAS

AVISO IMPORTANTE--- Do dia 1 de Outubro em diante publicaremos gratuitamente, nesta Revista, os retratos de todos amiguinhos do João Paulino que nos os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias

Contos do João Paulino

O PAPAGAIO

Em um lindo dia de Julho de 1907, um grande navio nosso que regressava da Índia fez escala em Messina, o importante porto da ilha da Sicília, que é uma potencia da Italia, tão sujeita a terremotos.

O Capitão deu aos marinheiros licença para que fossem passar algumas horas em terra. O ultimo

sendo já quasi hora de voltar para bordo Evanoff só tinha tempo para offerecer o *louro* em duas casas isoladas na extremidade de uma rua que ia dar no porto.

Approximando-se, o velho marinheiro viu que uma dessas casas estava abandonada; bateu na porta da outra que era muito pobre e appareceu logo uma senhora edosa. Olhando para dentro de casa Evanoff viu uma menina pallida e abatida estendida sobre duas cadeiras de palha.

— Quer me comprar este papagaio? — perguntou o marinheiro.

— Oh! mamãe! compre-o! E' tão bonito — exclamou logo a criança.

custou para que eu não tenha prejuizo; dê-me seis liras e fique com o papagaio.

A senhora deu-lhe esse dinheiro e immediatamente a menina doente apoderou-se do papagaio.

Em poucos dias a linda ave que era muito intelligente acostumou-se com a menina e tomou-lhe amizade, pronunciando nitidamente seu nome — Luizinha.

Dois mezes depois deu-se a horrenda catastrophe, o terremoto, que destruiu quasi por completo a cidade de Messina.

Durante varios dias, soldados e marinheiros de todos os navios surtos no porto andaram entre as ruinas das casas, procurando salvar muitas victimas que haviam ficado presas sob os destroços.

Um grupo desses soldados passava por uma rua quando uma voz desesperada começou a gritar:

— Luizinha! Luizinha!

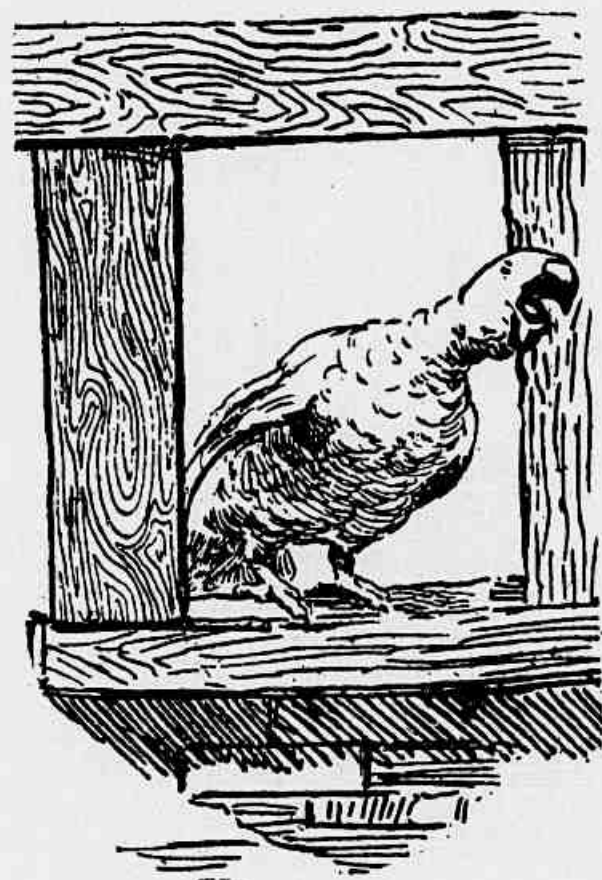
A voz vinha de baixo de um montão de pedras e cal.

— Ha aqui alguem — disse um official.

E ordenou que excavassem naquelle lugar. Ao fim de uma hora de esforços encontraram um vão do qual sahiu um papagaio voando.

— Ora, adeus! — exclamou um dos soldados. — Tivemos tanto trabalho para salvar um bicho.

Mas o papagaio, pousando na



marujo que desembarcou chamava-se Evanoff, tinha já os cabellos grisalhos, os olhos tristes e sonhadores de um homem que tem visto muitos mares longe das pessoas que mais estima.

Esse não ia á terra para se divertir como os outros e disse aos companheiros:

— Vou ver se ganho alguma coisa para augmentar minhas economias e mais depressa poder comprar um pedaço de terra em minha aldeia.

Desembarcou levando ao hombro um sacco e um lindo papagaio, e, como fallava um pouco de italiano seguiu pelas ruas gritando:

— Quem quer comprar favas de baunilha... chales da India... tapetes turcos... marfins japonezes... e um bello papagaio...

Elle tentava vender tudo quanto conseguia comprar nos varios portos em que estivera e como não pedia preços altos, em pouco tempo vendeu todas as suas mercadorias.

Ficou por ultimo o papagaio e



— Quanto quer por elle?

— Dez liras (6\$000, porque a moeda italiana chamada *lira* vale 600 réis em moeda brasileira).

— E' muito caro para nós que somos tão pobres — disse a senhora.

— Oh! mamãe! Elle servirá para me fazer companhia enquanto a senhora estiver trabalhando — insistiu a menina.

E seus olhos luziam de desejo tão ardente na face da doentinha que o marinheiro disse:

— Minha senhora, eu também tenho filhos e quero fazer a vontade a sua menina. Olhe dê-me apenas o dinheiro que o papagaio me



beira do buraco aberto pelos soldados continuou a gritar:

— Luizinha! Luizinha!

— Ha alli alguem — repetiu o official.

E recommencaram a cavar até que

sob um monte de escombros encontraram um buraco, que dava para uma sala enterrada, mas quasi perfeita.

O papagaio metteu-se logo por essa abertura com gritos de alegria.

Os soldados entraram atraz delle e com archotes encontraram uma mulher desmaiada e uma menina que já não tinha forças para gritar, mas acariciava o papagaio, pousando-o em seu hombro.

O carinhoso animal salvára a vida de sua dona.

Solução do concurso semanal n. 349



No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

O nosso amiguinho Bernardo Lafayette Coimbra, mandou-nos a solução do concurso n. 348, com as seguintes quadras:

O interesse no Universo
E' poderosa alavanca,
Eis aqui "Chico Bicanca"
Que me fez fallar em verso.

Que importa o verso mofino,
Do premio tenho esperança,
Viva sempre João Paulino
E o concurso das crianças !"

PREMIOS NOVOS

74° GRANDE CONCURSO
MENSAL—4 "coupons" do mez
de Outubro

1° PREMIO — 10\$000.

2° PREMIO — 10\$000.

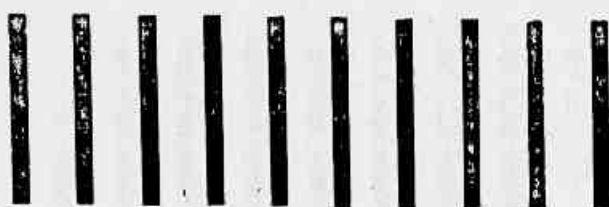
Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Novembro proximo.

76 Concurso Mensal

5 de Outubro de 1912

1 "Revista da Semana"

350° CONCURSO SEMANAL



Aqui estão 10 palitos. Vamos a ver se nossos amiguinhos são

capazes de formar com elles o nome de um grande e bello rio.

As soluções serão recebidas até sexta-feira 12 de Outubro, ao meio-dia, e o sorteio realiza-se sabbado 13, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, á Avenida Rio Branco ns. 110 e 112.

PREMIOS a distribuir por sorteio entre os decifradores exactos: Ao 1° DEZ MIL RÉIS, ao 2° CINCO MIL RÉIS, ao 3° CINCO MIL RÉIS.

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e
112 — Coupon do Con-
curso Semanal n. 350.

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

No proximo numero daremos a lista dos decifradores e o resultado do sorteio.

VEJAM !

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de-entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPO PARIS vale 1\$000.

— No dia 24 do mez passado completou 6 annos de idade nossa gentil amiguinha Hilda Cruz.

—Recebemos com grande atrazo uma solução do Sr. Abelardo Salema, para o Concurso Semanal n. 347.

NOSSOS CONCURSOS

CONCURSO n. 348

Lista dos decifradores e o resultado do sorteio:

1 Heloisa S. Ribeiro; 2 Francisco de Mattos Evian; 3 Mario Adherbal de Carvalho; 4 Mauricio Caparica; 5 Elza Souza; 6 Eugenia Mathilde de Abreu; 7 Hilda Cruz; 8 Emiliana Pacheco; 9 Odette Castro da Veiga Pinto; 10 Marianna Josephina de Andrade.

11 Luiza Ribeiro; 12 Alice Pennha; 13 Marilia Marques de Oliveira; 14 Emmentina Soares; 15 Maria do Carmo Dias Leal; 16 Filhote Dias Leal; 17 Homero Dias Leal; 18 Donguinha Dias Leal; 19 Bernardo Lafayette Coimbra; 20 Adelina S. Mendonça.

21 Hilda Rosa da Costa; 22 Elisa de Castro Faria; 23 Maria de Lourdes Coutinho; 24 Alberto Moreira de Souza.

Feito o sorteio coube o pri-ra premio (um jogo de *Puzzle*) á menina Alice Pacheco. Os 2° e 3°, publicação do retrato na *Revista da Semana*, aos menino Alberto Moreira de Souza e Bernardo Lafayette Coimbra.

ATENÇÃO

Vejam os nossos premios

OS CONTOS DA “REVISTA”

UM REGIMENTO

No momento em que o Grande Exército de Napoleão havia transposto a torrente de Commartzaes, a infantaria á esquerda, em columnas de batalhão, a cavallaria á direita, um esquadrão em linha, outro em columnas de regimento os duzentos mil cossacos de Sesia-vine mandados na vespera para bater a planície, que antecede Pleurs, chegaram como flexas ao galope de suas eguas do Ural horrível e cahiram sobre o flanco do Exército francez.

Foi o golpe final. O horror da morte apoderou-se da vanguarda do Exército e abafou sua voz em uma tenaz de loucura; abandonando suas bagagens bandeiras e canhões dois mil soldados fugiram.

Durante um minuto em toda a planície houve uma correria desatinada.

Além da Fère-Champenaise ouviu-se um zumbido, o grito rouco de “salve-se quem puder” como éco e logo depois a solidão; o inimigo reorganizando suas fileiras mais adiante e logo depois o silencio a vaga recordação de uma vergonha... o horizonte vasto.

Correram assim durante uma hora. Os couraceiros dragões e bussaros levados pelos cavallos furiosos haviam desaparecido em um instante, mas a infantaria, excessivamente fatigada pela retirada havia se deixado cair na vasta excavação de um valle a tres kilometros de Sézane.

A noite vinha cahindo.

Aquelles que ainda conservavam suas espingardas haviam-nas collocado no solo sobre um pedaço de dolman. Serios, com os cotovellos apoiados sobre os joelhos e o mento apoiado ás mãos contemplavam o cair da noite sobre a planície e o sol imperial que rasgava sua capa de purpura e desaparecia vencido, abandonando lentamente a terra... Um Coronel coberto de ferimentos, sentado junto delles, batia em seu sabre e observava.

Era já edoso; em sua physionomia, em seu rosto e seu pescoço curtidos pelo sol, viam-se os attestados de longos serviços. Horrendo a escorrer sangue dos pés á cabeça, esse homem, debaixo de suas lagrimas parecia tão terrível, como se estivesse rodeado de canhões e como Job, interpellando e glorificando sua agonia, sua terrível realidade parecia ter tanto orgulho de seus ferimentos que as tropas de seus antigos dominados haviam occultado suas ganas e retrocedido diante d'elle.

Em que pensava?... Foi justamente o que lhe perguntou um velho sacerdote que passava.

— Em morrer christãmente —

disse-lhe o Coronel. E sem se levantar contemplou o ancião. Era o cura de Sézane que trazia o Viatico. Estava de pé diante do sacerdote e sorria.

— Morrer?

O Coronel ergueu a mão e seu gesto envolveu seus soldados que descansavam na planície.

O cura comprehendeu.

Os soldados tinham-se deixado

deve passar exactamente por este lugar.

O Coronel ergueu o sabre, mas apenas por habito, e disse sorrindo:

— Pois que venha. Meus soldados caminharam mais de quarenta leguas nestes tres ultimos dias... São capazes de lutar deitados de costas.

E como continuasse a contemplar a planície em que seus soldados co-



cahir no chão ao lado de suas armas.

Como animaes, expostos ao ar fresco, que vinha do bosque,avam o suor da pelle, contemplando as estrellas e aniquilados pela fadiga das marchas destrogados pelas cargas de cavallaria, procuravam dormir.

— A morte — repetiu o sacerdote — mas alli só vejo crianças.

— Que tem isso? — murmurou o Coronel. — Eu tinha apenas vinte e tres annos em Janapa e recebi dez balas no corpo... E ainda esta manhã fui dez vezes ferido pelos russos.

Reflectiu um instante e accrescentou

— Mas ninguem morre senão em sua hora...

— E' verdade — disse o Padre que, baixando a voz um pouco tremula accrescentou. — Um campo-nex disse-me ainda ha pouco, que ha muitos inimigos pelos arredores e que uma columna de cavallaria

meçavam a adormecer um fulgor que parecia divino, uma especie de luz interna, passou pela physionomia do sacerdote, que disse lentamente:

— Eu fico com os senhores.

O Coronel ergueu os hombros, mas a idéa que teve nesse momento fel-o calar uma phrase ironica e levou-o a dizer:

— Talvez tenha razão, Sr. cura; os que aqui estão são quasi todos bretões puros, soldados que andam de rosario nos pulsos, mas rapazes robustos e absolutamente sem instrucção. O senhor póde enthusiasmal-os.

Ergueu-se, espreguiçou-se, fazendo estalar os ossos e mandou tocar a reunir.

A tão inesperado chamado um calafrio percorreu o acampamento; da direita e da esquerda, por todos os lados os silluetos se ergueram ao mesmo tempo. Havia soldados de todos os corpos, de todos os regimentos, de todas as edades — gra-



nadeiros de elite, fuzileiros, guerreiros, todos do ultimo alistamento.

O Coronel reuniu-os em um pedaço mais accidentado do terreno, tendo como Estado-Maior o sacerdote de cabelos brancos, que levava nas mãos, o "Corpo de Deus" e mandou-os formar em batalhão.

Oito companhias do primeiro batalhão collocadas á direita e oito da segunda á esquerda. Mediu elle proprio as oito toezas de separação entre os dous batalhões, escolheu no grupo de officiaes, investiu-os de seus respectivos commandos e voltou-se.

O sacerdote ajoelhara-se e abençoava a "aguia" do regimento e a vista disso, um silencio absoluto se mantinha nas fileiras. Formou-se rapidamente a guarda da bandeira; o Coronel escolheu oito cabos e chamando o sargento mais velho confiou-lhe a bandeira.

— Onde me devo collocar? — perguntou o cura, que notando certa hesitação no Coronel accrescentou. — Tem alguns carros ahí?

— Sim. Tenho algumas carretas de bagagens.

— Mande buscar uma. Subirei para ella. E' bom que eu possa ver meus filhos.

Nesse momento um rumor distante encheu o ar. Mas o sacerdote não lhe deu attenção.

Um soldado fôra buscar uma carreta de bagagens e puxando o animal pela arreata trouxe-o para o meio das tropas. O cura subiu para a carreta.

Em torno os soldados evo'uam. — Creio que chegou nossa hora — disse o Coronel.

Apurou o olhar, divisou o inimigo ao longe e desembainhando o sabre exclamou:

— Sentido!

O regimento immobilisou-se... O inimigo ao longe, adiantava suas linhas. A formação de batalha dos francezes era parallelá a dos russos.

— Companhias adiante! Marchem!

Quatro companhias partiram. Todos aquelles homens conheciam o costume. Deviam morrer nesse dia. Contrariando a praxe, collocaram a bandeira á frente e o primeiro pelotão marchou directamente para os russos, dominado pela aguia altaneira que caminhava com elles.

O segundo pelotão ia a vinte passos do primeiro e assim por diante, dezeseis companhias marcharam alinhadas como para uma revista. O commandante, firme sobre seu cavallo torcia o rude bigode, quando de subito uma voz se ergueu e se estendeu sobre todos os soldados. Era o velho sacerdote que, de pé, sobre a carreta, conduzida por um tambor, dominava com sua alta estatura, o campo espigado de bayonetas e proclamava o combate.

— Desgraçados daquelles que vêm trazer a desgraça ás terras de França.

Todas as cabeças se voltaram e viu-se o sacerdote, que, com as mãos erguidas, apresentava o Santissimo Sacramento.

Os russos estavam apenas distan-

tes quinhentos metros. Então o Coronel fez parar o primeiro pelotão.

— Apontar! Fogo!

A primeira descarga franceza cruzou-se com as primeiras granadas russas.

Oblíquem a direita.

Começou o fogo por pelotões, as fileiras seguintes só apontavam quando as da frente se desviavam. Os granadeiros manobravam como em um quartel, frios e calmos. As descargas illuminavam com fulgor rapidas toda a linha. Chammass e clamores. Os soldados já quasi todos feridos pareciam fardados de vermelho. E os gritos de commando do Coronel tinham como resposta as palavras ardentes do sacerdote, erguendo os braços entre as balas.

— O invasor é perfido, mas os que defendem sua patria têm a benção do Senhor.

— Fogo!

As balas russas atravessavam em todas as direcções o regimento inteiramente cercado, derrubando fileiras inteiras.

De repente uma massa formidável de cavalleiros surgiu de um



bosquezinho e galopou para os francezes.

O sacerdote foi o primeiro que os viu.

— Senhor! vejo sahir da escuridão, nuvens de homens novos.

— Fogo a vontade! urrou o Coronel.

— Têm corseis de combate, mas suas cabelleiras são de mulher e

seus dentes de tigre — disse o Padre.

Um immenso clamor ergueu-se do regimento.

— Os cossacos... São os cossacos.

Lançados a toda a brida os russos semi-selvagens approximaram-se com gritos furiosos.

Os francezes não gritavam. Empurravam para traz com os pés os companheiros que cahiam e reformavam a linha de batalha, atirando sem cessar.

O Coronel mandou que os tambores tocassem a carga. Já os primeiros pelotões de cossacos haviam cahido fulminados pela descarga a cincoenta metros das linhas francezas. Mas vinham outros. Eram os dragões e bussaros de Vassilkoff. Dous mil homens.

— Redobrar o fogo! — foi a voz de commando.

E logo depois:

— Reunir. Unir fileiras.

Os soldados accudiram á voz de seus Capitães tomaram novamente a primeira formação — o quadrado.

As tres fileiras prepararam suas armas e calaram as bayonetas.

Os da terceira fila inclinaram-se um pouco para a esquerda e adiantaram o corpo. Suas bayonetas ficaram na mesma linha dos da primeira fila.

— Apontar! Fogo!

O sacerdote mandou adiantar sua carreta e collocou-se na mesma linha, de frente para as lanças.

Nesse momento os tambores tocaram.

— Regimento á frente!

— Passo de carga! Marchem!

O regimento por uma conversão rapida forma-se de novo em uma só direcção, conservando as tres linhas erigidas de bayonetas. E, as tres linhas avançaram, precipitadas, terribes, como tres muralhas de bronze.

Os sargentos apoiavam-se sobre a terceira linha para formar a quarta e dar-lhe mais solidez — tudo isso penetrou como uma cunha entre os cavalleiros inimigos, levando ao centro o velho sacerdote, cuja voz, dominadora e aggressiva, erguia-se magnifica e ecoava ao longe entre os inimigos:

— O invasor é como um forno de cal; queima-se a si mesmo como uma espiga secca.

Desolação! Aos hussaros dragões e cossacos, uniu-se a cavallaria de Korff. Todas as estacadas vomitavam novos pelotões. No bosque profundo, cada folha occulta uma lança, cada tronco de arvore um cavalleiro.

O Coronel enxugou o suor e o sangue, que lhe corriam pela fronte.

— Estamos perdidos! — disse-lhe o sacerdote.

E, então, fez os tres signaes: — em nome do Padre, do Filho e em nome da Santa Palavra...

Seu rosto austero inclinou-se e, perdendo a expressão de arrogancia, foi envolvido pelo véo da divindade.

Sobre o negror do capuz de sua sotaina destacou-se como uma hostia santa, a aureola de seus cabel-

los brancos; a cabeça veneravel pendida... Era o holocausto.

De seu peito aberto por uma bala o sangue corria lentamente. Teve ainda o animo de fallar, mas o que disse de eterno e formidavel, perdeu-se no fragor da batalha:

— Meu Deus! Meu Deus! A alegria fugiu dos campos ferteis. As portas do Além abriram-se e a terra treme!...

Carnificina!... Refrega furiosa de que sahiam choques de armas, gritos de odio de dôr ou de maldição.

Uma cavallaria informe atropelando-se a si mesma, enraivecida, erigida de lanças e sabres, cercava-os de muito perto já.

Os soldados matavam os cavallos a bayoneta e os cavalleiros desmontados eram espezinhados pelos que vinham atraz.

Toda a massa enorme de inimigos erguendo-se como uma onda indomita cahia sobre o que restava de francezes. Os granadeiros enormes destacavam-se nas primeiras filas por seu desprezo pela morte e pelos ferimentos que tinham.

Dir-se-ia que eram mortos que lutavam. Horrendos, desnudados pelos embates da luta e vestidos de novo pelo proprio sangue, riam e gritavam gragolas pesadas de quartel a cada cossaco que cahia.

As faces tinham todas um ar de familia, os mesmos estygmata da vida rude de campanhas, o olhar directo como a trajectoria de uma bala e os grandes bigodes incultos, que se agitavam com os gritos de "Viva o Imperador!"

Suas almas estavam então em pleno fulgor.

Um velho granadeiro cahiu na primeira fila e puxando um dos companheiros pela perna mostrou-lhe a cartucheira:

— Aproveita minhas munições.

Um tambor repellia um cirurgião do regimento e, erguendo-se sobre a unica perna que lhe restava, gritava no meio do chuveiro de balas: "Não percas tempo comigo! Eu estou perdido. Vae cuidar de outros, que ainda se aproveitem".

A cada descarga do inimigo cahiam agora trinta, cinquenta homens. E ao longe apparecia outra onda de cavalleiros.

Então o commandante erguendo-se sobre os estribos clamou:

— Formar quadrado!

Os quinhentos homens, que ainda restavam de pé e que a massa de cavallaria procurava em vão envolver ou dispersar, evoluia em columnas sustentando o fogo. Como não tinham canhões os cantos do quadrado, privados dessa couraça de metal, foram guarnecidos com os ultimos granadeiros.

— Queimem a bandeira! — ordenou o Coronel.

Havia alguns momentos esse official estava com a idéa de que era o unico responsavel pelo que estava acontecendo, pois era o commandante; fôra elle pessoalmente quem trouxera aquelles homens á batalha era elle que matava aquelles dous mil homens. Essa idéa

atravessava-lhe o cerebro subitamente, como um bolido, deixando nelle um rastro de fogo devorador.

Com os olhos immensamente dilatados pelo horror deixou de prestar attenção ás cargas dos cavalleiros russos e passou a ver a batalha apenas pelo aniquilamento de seus soldados. Pelas sete entradas que partiam daquella planicie surgiam outras tantas torrentes de homens. O Coronel nem sequer os via.

Sobre um pedestal de mortos, montado como o genio das batalhas, dominando os soldados com seu grande corpo insensível e sua cabeça sangrenta.

— Pachli!... Pachli Kohl! — urravam os cossacos.

Alguns conseguindo penetrar en-



tre as fileiras já ralas do regimento vinham cahir sob seu sabre.

Uma chamma triste ergueu-se do centro do quadrado.

Era a bandeira que queimavam.

Então o combate tomou outro aspecto e maior vigor. No meio da tempestade, que estalava sobre suas cabeças os soldados avançados formavam em secções mas por poucos momentos e logo desappareciam, abatidos, pisados pela multidão montada sob os sabres e as lanças, brandindo furiosamente. Cahiam como espigas de trigo diante do segador.

Os feridos estendidos, mas firmes sobre os cotovellos ou sobre os pulsos, atiravam injurias ao inimigo e, com a bocca cheia de espuma enrouqueciam de tanto gritar seu odio. Alguns arrastavam-se até as patas dos cavallos e golpeavam-os no ventre, fazendo-os cahir e cahindo tambem suffocados pelo peso do animal morto.

Naquelle momento em que o regimento se via morrer nenhum homem era inutil. De vez em quando ao lado do cavallo de um cossaco

um corpo sangrento e tão ferido, que parecia morto, erguia-se de subito; o cossaco sentia dentes furiosos cravarem-se em sua ilharga ou sua perna; ou era ferido a bayoneta manejada a mão.

Um terrível desejo de extermínio succedera ao entusiasmo da batalha e ao longe, a toda a brida outros e outros inimigos chegavam: lanceiros da Guarda Prussiana, couraceiros austriacos de Nostitz e os cavalleiros da Guarda Russa com o Grão Duque Constantino á frente.

O cura cahido sobre a carreta, com os braços abertos em cruz, respirava ainda. E seu ultimo alento exhalava-se ainda em palavras:

— O Eterno abandonou seus filhos!

Sua oração guerreira fôra de esperança, depois de exhortação á coragem e finalmente era o soluço desclado do abysmo, o grito desesperado dos vencidos.

Pouco a pouco as espingardas francezas calavam-se. Já raros homens tinham cartuchos.

— Pachli — urravam os cossacos.

Só restavam cem homens.

O Coronel pareceu despertar.

— Alguns de vocês têm ainda pae, mãe ou irmãos? — perguntou elle com voz forte.

Ninguém respondeu. Elle insistiu:

— Camaradas! Alguns de vocês tem familia. O que for amparo dos seus saia immediatamente das fileiras!

Os soldados não se moveram, continuaram de costas para seu commandante. Disparavam, carregavam de novo as espingardas e levantavam ou baixavam os braços, atacando ás cegas no meio das nuvens de fumaça. Um instincto de heroismo sellava-lhes os braços. Então o Coronel baixou do cavallo, segurou seu cavallo pela nuca e puxou-o para o meio do quadrado.

— Teu nome?

— Roemer.

— Tens mãe?

— Sim, meu Coronel. Mas é inutil mandar-me embora. Ella era já tão velhinha quando parti, que já deve ter moído.

— Não tens vontade de tornar a vel-a?

O soldado não respondeu. Uma bala arrancou o capacete do commandante.

— Roemer, tua mãe pôde estar viva ainda. Vae ver tua mãe.

O soldado deu um passo atraz e murmurou:

— Eu quero ficar com os companheiros.

O Coronel fallou severamente:

— Eu ordeno. Larga tua espingarda e monta em meu cavallo.

Roemer obedeceu chorando. O Coronel tirou da cinta uma correia e amarrou o cavalleiro ao cavallo. Depois tirou do peito a "aguia" da bandeira, que elle guardára antes de mandar queimar o pavilhão e entregou-a ao soldado dizendo:

— Ouve com attenção o que vou dizer. Vae procurar o Imperador,

Tens que abrir caminho entre os russos. Bem vêes que te confio uma missão em que ha grandes perigos a vencer. Pedirás para fallar ao Imperador e dir-lhe-ás:—Sire, aqui está a “aguia” de dous mil francezes que morreram resistindo a vinte mil inimigos. Acrescentarás um viva á França e então pedirás licença ao Imperador para ir vêr tua mãe.

O soldado recebeu a “aguia” chorando. Puzeram a “aguia” em um pequeno sacco e o penduraram no pescoço do cavallo. Então o Coronel afastando-se um pouco atirou uma chibatala á cabeça do cavallo, que allucinado disparou levando um homem que chorava porque o retiravam da peleja e desapareceu como uma visão entre o fogo e a fumaça do combate.

— Rendam-se ! — gritavam os officiaes russos.

Uma descarga de austriacos derubou vinte francezes; uma descarga fez cahir vinte mais.

O sacerdote que se esvaia em sangue por mais de dez ferimentos, fez um supremo esforço como para se erguer. Uma tempestade de balas bateu em torno d'elle, abatendo mais dez homens de face para o solo.

Os quarenta soldados que restavam não tendo mais cartuchos cruzaram as bayonetas. Uma descarga da companhia matou quinze.

Os outros curvaram-se para os mortos revistando suas cartucheiras.

Alguns cavalleiros os envolvem e nove soldados são abatidos a golpe de sabre.

Mas os que apenas estavam feridos erguiam-se de novo e respondiam furiosamente a bayoneta.

— Rendam-se ! Rendam-se ! — bradavam de todos os lados.

O sacerdote malgrado seu stoicismo fallava baixinho pedindo a morte, que apesar de tudo, não baixava sobre sua cabeça.

O Coronel de pé ainda, por um esforço sobrehumano, apoiado á bainha do sabre, que se enterrava no solo olhava como num sonho a massa colossal de artilharia, infantaria e cavallaria que se agitava em torno d'elle.

Os inimigos já não queriam fazer fogo. Confusamente immoveis envolvidos na fumaça e nuvens de poeira petrificados de admiração. Só uma companhia de russos continuava disparando contra os francezes, apontando com calma, e seis mil vozes que partiam das sombras gritavam ao Coronel:

— Renda-se !

De pé costas com costas as coronhas das espingardas apoiadas aos quadris, os dez soldados restantes esperavam o fim. Dez homens dos quaes sete velhos e tres rapazolas. Um punhado de balas cahiram tres velhos e com elles o Padre.

O Coronel pallido de furor, exclamava:

— E eu ?... eu ?...

Uma bala o estendeu por fim com um soldado.

De dous mil combatentes restavam seis.

Ao fim de um instante eram cinco.

Uma nova descarga deixou apenas tres.

Por fim um só, que exclamou: — “Viva a França !” e cahiu.

*
* *

Inquieto, preocupado, com a fronte apoiada ás mãos Napoleão reflectia na sua tenda de campanha quando lhe vieram dizer que um soldado queria fallar-lhe.

— Mande-m'o vir.

O soldado apresentou-se. Era impossivel distinguir as cores de seu uniforme coberto de terra e sangue. Tinha-no desatado do cavallo e traziam-no sustentando-o.

Era Roemer.

— Que queres ? — perguntou Napoleão.

O soldado não respondeu, com geito, vagaroso, estendeu ao Imperador um pequeno sacco, que trazia ao pescoço. E fitava o Imperador com os olhos que luziam na face ensanguentada.

Quando o Imperador retirou a “aguia” os olhos do granadeiro fecharam-se.

— E's um valente — disse Napoleão commovido.

Seu pallido rosto ergueu-se para o soldado.

— E agora que me pedes ?

Mas o granadeiro permanecia com os olhos fechados... e tinha o pescoço cheio de sangue.

— Estás ferido ?

Approximando-se mais, com gesto carinhoso, Napoleão tocou-lhe no hombro com um dedo.

Foi o bastante. O homem cahiu. Era o ultimo do regimento.

George d'Esparbés.



Ceremonia do lançamento da primeira pedra do Sanatorio D. Amelia, para crianças tuberculosas, na praia do Lebrão

GABINETE JURIDICO-COMMERCIAL

Consultas, pareceres, estudos sobre assumptos relativos a contractos de commercio, Sociedades Commerciaes Anonymas e Cooperativas. Redacção de Estatutos, prospectos para encorporação de sociedades, prospectos para lançamentos de empréstimos por debentures. Protestos judiciaes, protestos marítimos por avarias e sinistros. Liquidação de seguros em geral. Arrestos e outras medidas de caracter urgente. — Providencias relativas a privilegios de invenção. Marcas de fabricas, garantias do nome commercial e direitos autoraes, etc.

Direcção Geral

DR. CANDIDO MENDES DE ALMEIDA, *Lente Cathedratico de pratica de processo civil e commercial da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes e Director e Lente Cathedratico de Pratica Juridico-Commercial da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.*

Auxiliacão pelos:

DRS. FRANCISCO DE AVELLAR FIGUEIRA DE NELLO e OSCAR SAYÃO DE MORAES, *Lentes Cathedraticos da Academia de Commercio.* — *Séde: Museu Commercial do Rio de Janeiro. — Expediente todos os dias uteis, das 11 ás 4 da tarde. — Attende-se a consultas em francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.*





PERFUMARIA

GASPAR

Praça Tiradentes, 18

Telephone 1.112 - Rio de Janeiro

E' incontestavelmente o mais agradavel e o mais forte dos perfumes.

ONDINA

Brilhantina 3\$000

Extracto 4\$500